



Comissão
Europeia

[PRIMAVERA 2016 ▶ N.º 56]

panorama

inforegio

▶ Esforços coordenados para assegurar o financiamento

Incentivo ao financiamento da UE

- ▶ Qualidade de vida nas cidades europeias
- ▶ Ferramenta de gestão para o intercâmbio de conhecimentos
- ▶ Superar os obstáculos transfronteiriços

Política
Regional
e Urbana

- ▶ EDITORIAL 3
- Corina Crețu, Comissária Europeia para a Política Regional
- ▶ SUPERAR OS OBSTÁCULOS NAS REGIÕES FRONTEIRIÇAS 4
- ▶ REMODELAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS EM TURIM 6
- ▶ OS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO E O FUNDO EUROPEU PARA INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS 8
- ▶ A EUSALP TEM OBJETIVOS AMBICIOSOS..... 11
- ▶ O GRUPO DE TRABALHO PROMOVE UM MELHOR APROVEITAMENTO DO FINANCIAMENTO DA UE..... 14
- ▶ ENCONTROU OS CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS QUE PROCURAVA? 16
- ▶ PACTOS DE INTEGRIDADE REFORÇAM A LUTA CONTRA A FRAUDE E A CORRUPÇÃO 18
- ▶ NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS..... 20
- ▶ INQUÉRITO APRESENTA UMA IMAGEM POSITIVA DA VIDA URBANA EUROPEIA 24
- ▶ POLÍTICA DE COESÃO EUROPEIA EM ESPANHA 32
- ▶ ENTENDENDO O PROGRESSO SOCIAL 34
- ▶ O PROJETO «CIDADES DO MUNDO» 36
- ▶ MONITORIZAR OS SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS FERROVIÁRIOS..... 38
- ▶ UM PASSEIO NO PARQUE..... 40
- ▶ NOTÍCIAS [NOTÍCIAS BREVES]..... 42
- ▶ FELIZ ANIVERSÁRIO IQ-NET! 44
- ▶ EXEMPLOS DE PROJETOS DE ESPANHA, REINO UNIDO, GRÉCIA, LETÓNIA/LITUÂNIA E ESLOVÊNIA/CROÁCIA 47
- ▶ AGENDA 52



Fotografias (páginas):
 Capa: Urban Barriera
 Páginas 2, 6, 7: © Urban Barriera
 Páginas 2, 22: © SEUPB
 Páginas 2, 48: © SSC
 Páginas 2, 51: © MatrixPack
 Páginas 3, 4, 15, 17, 18, 36, 42: © Comissão Europeia
 Páginas 13, 35, 39, 41: © EuroGraphics Association for the administrative boundaries
 Página 21: HyWay project/© Pierre Jayet
 Página 23: iStock © Kerstin Waurick
 Páginas 44, 45: © IQ-Net
 Página 47: © M. Sanchez
 Página 49: © Jelgava City Council
 Página 50: iStock © Steve Debenport

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em março de 2016.

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização das informações contidas na presente publicação, nem por quaisquer erros que possam ser detetados não obstante o trabalho cuidadoso de preparação e verificação. A presente publicação não reflete, necessariamente, a opinião ou posição da Comissão Europeia.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2016

ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2016

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

(*) Os direitos das imagens em questão foram concedidos exclusivamente para utilização na revista Panorama (número 55) e não para outros usos; a imagem pode ser reproduzida no contexto da Panorama 55 e das suas versões nas várias línguas; a imagem não pode ser reproduzida para outros fins.

É necessária a autorização do(s) titular(es) dos direitos de autor para a utilização/reprodução de material de terceiros sujeito a direitos de autor e que esteja indicado como tal.

Printed in Belgium



▶ EDITORIAL

Corina Crețu
Comissária Europeia
para a Política Regional

Num contexto em que a migração continua a dominar as manchetes dentro e fora da Europa e os líderes europeus procuram urgentemente uma solução para a crise dos refugiados, a Comissão Europeia está a conceder mais financiamentos de emergência. O instrumento de assistência de emergência proposto foi bem recebido pelos Estados-Membros como uma forma mais rápida de apoio aos países que se deparam com este dilema.

A política de coesão desempenha também um papel importante nas questões relativas à migração, disponibilizando financiamento fundamental para apoiar políticas de integração eficazes em matéria de educação, emprego, habitação e não discriminação. No passado mês de setembro, os Estados-Membros foram convidados a rever os respetivos programas dos fundos estruturais e a modificá-los, onde possível, para apoiar medidas relacionadas com a migração. A Itália, por exemplo, reprogramou 220 milhões de euros no âmbito dos programas para 2007-2013 que abordavam alguns desafios de emergência (primeiro alojamento, resgate, navios de patrulha).

Despender racionalmente

Para ajudar os Estados-Membros a tirar o máximo partido do financiamento a título da política de coesão e a abordar os problemas relacionados com a execução, a Comissão Europeia disponibiliza vários tipos de apoio.

Poderá encontrar mais informações nesta edição acerca do sistema de intercâmbio de peritos TAIEX-REGIO-PEER-2-PEER (que permite às administrações partilhar conhecimentos especializados e boas práticas em todas as regiões da UE), acerca da iniciativa «Pactos de Integridade» (que visa aumentar a transparência, a responsabilização e a boa governação na contratação pública) e acerca do grupo de trabalho para uma melhor execução (que presta apoio personalizado a oito Estados-Membros que enfrentam desafios específicos relacionados com a aplicação dos fundos a título da política de coesão).

Foi também lançada recentemente uma iniciativa específica dedicada às regiões que crescem a um ritmo muito lento. A Comissão está a colaborar com as autoridades nacionais e regionais através do fornecimento de análises, conhecimentos especializados e aconselhamento, com vista a identificar os pontos de estrangulamento nestas regiões. A Polónia e a Roménia são os primeiros países onde esta iniciativa será implementada.

O primeiro conjunto de conclusões e recomendações do Grupo de Alto Nível sobre o acompanhamento da simplificação para os beneficiários dos FEEL foi também publicado recentemente na plataforma em linha (<https://ec.europa.eu/futurium/en/simplify-esif>).

Desbloquear o potencial

Em toda a UE, a crise económica tem sido determinante na diminuição do investimento em infraestruturas, inovação e PME. Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEL) e o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) fazem parte de um esforço coordenado para abordar o défice de investimento e reforçar a competitividade. Os FEEL financiam projetos através de subvenções e instrumentos financeiros, ao passo que o FEIE disponibiliza instrumentos de financiamento de risco através do Banco Europeu de Investimento (BEI). Convido-o a ler, em específico, o artigo que fornece uma descrição geral das combinações possíveis entre o FEIE e os FEEL.

▶ SUPERAR OS OBSTÁCULOS NAS REGIÕES FRONTEIRIÇAS

623 CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSULTA PÚBLICA EM LINHA LANÇADA PELA DG POLÍTICA REGIONAL E URBANA

Os cidadãos, as empresas e as autoridades públicas estiveram entre os respondentes a um exercício de consulta da Comissão Europeia que procurou avaliar os obstáculos ainda existentes à cooperação nas regiões fronteiriças da UE. O exercício em linha deu aos inquiridos a oportunidade de assinalarem os obstáculos encontrados e apresentarem as suas próprias soluções.

O inquérito «Superar os obstáculos nas regiões fronteiriças» foi realizado entre setembro e dezembro de 2015. Esteve aberto a todas as regiões fronteiriças internas da UE, bem como às áreas fronteiriças entre os países da UE e os países da EFTA/do EEE. No total, foram recebidas 623 respostas.

Pediu-se aos inquiridos, nomeadamente, que identificassem os obstáculos mais relevantes na sua região e sugerissem a melhor forma de os superar. Para fornecer uma visão geral, o questionário sugeriu primeiro um conjunto de categorias para reflexão: acesso físico difícil; obstáculos linguísticos; falta de confiança; obstáculos jurídicos e administrativos; disparidades económicas; diferenças socioculturais e interesse das autoridades públicas em trabalhar em conjunto. Os inquiridos podiam então selecionar, no máximo, três destes obstáculos e aprofundar a questão do seu impacto na vida quotidiana e o que seria necessário para os solucionar.

Cidadãos fronteiriços: lidar com a complexidade

No que diz respeito aos resultados, um em cada dois inquiridos afirmou que os obstáculos jurídicos e administrativos eram relevantes na sua região. A legislação laboral, a tributação, o reconhecimento das qualificações, a segurança social e o acesso aos cuidados de saúde constituíam questões fundamentais nesta matéria.

Os obstáculos linguísticos e o acesso físico difícil foram o segundo e terceiro tipos de obstáculos mencionados com maior frequência. A sua eliminação pode ser considerada uma condição prévia essencial para uma maior colaboração entre vizinhos fronteiriços, pelo que os resultados sublinham a necessidade de continuar a melhorar as iniciativas de mobilidade transfronteiriça e incentivar a aprendizagem de línguas.



Contudo, além de surgirem na sua própria categoria, os obstáculos linguísticos foram também mencionados com um tema transversal no inquérito. Vários inquiridos consideraram que muitos dos obstáculos enfrentados pelos cidadãos e pelas organizações resultam simplesmente de uma falta de compreensão das línguas vizinhas, o que dificulta o acesso a informações importantes nas viagens transfronteiras. A língua constitui também um obstáculo significativo na criação de ligações sociais e culturais entre os países, que poderia ser contrariado ao dar continuidade à promoção de iniciativas como os intercâmbios de estudantes.

Os resultados revelaram ainda que alguns obstáculos têm um carácter complexo e pluridimensional, incluindo uma série de fatores. Por exemplo, a falta de um sistema de transporte transfronteiriço não se deve necessariamente à inacessibilidade física — pode também dizer respeito à harmonização inadequada das normas técnicas. Isto pode criar problemas de ordem prática, como a necessidade de mudar de comboio nas fronteiras porque as bitolas das vias-férreas diferem de país para país.

Trabalhar em conjunto para libertar todo o potencial das regiões fronteiriças

Uma nota promissora e encorajadora é que a falta de confiança não é frequentemente referida como um obstáculo, indicando que existe potencial para desenvolver ainda mais os laços sociais, económicos e culturais entre as comunidades vizinhas. Não obstante, vários inquiridos acreditam também que as autoridades públicas nas áreas fronteiriças poderiam

esforçar-se mais para trabalhar em conjunto — o facto de não colaborarem com maior frequência foi considerado um obstáculo em si mesmo. Embora estas opiniões possam constituir apenas uma perceção, parece que, de facto, os municípios e as regiões, por exemplo, necessitam de se empenhar mais no aumento da sensibilização para os esforços que estão a fazer no sentido de desenvolver os laços transfronteiriços.

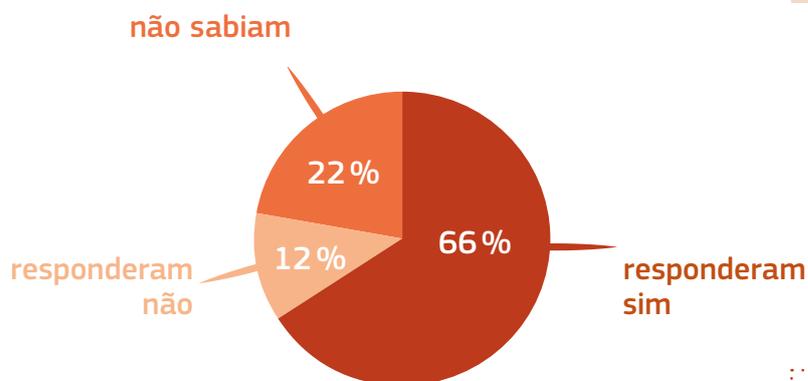
Finalmente, os resultados podem ser vistos como um sinal claro de que os inquiridos querem efetivamente mais — e não menos — cooperação transfronteiriça. O número significativo de soluções sugeridas para superar os obstáculos fronteiriços indica também que existe margem de manobra para superar, ou pelo menos atenuar, a maioria dos obstáculos ainda existentes.

Próximas etapas

A consulta foi realizada como parte de uma iniciativa mais ampla intitulada «Cross-Border Review» (revisão transfronteiriça). A origem desta revisão é um estudo aprofundado sobre os obstáculos jurídicos e administrativos que continuam a ter um impacto negativo nas interações transfronteiriças e, além de um inventário geral dos obstáculos, será realizado um conjunto de estudos de caso para realçar estes obstáculos. Além disso, foram e serão realizados, em Bruxelas, vários workshops com a participação das partes interessadas para debater os resultados da revisão.

Progressos

Foi perguntado aos inquiridos: A cooperação transfronteiriça melhorou na sua região ao longo da última década?



ESFORÇO DE EQUIPA PARA VENCER OS OBSTÁCULOS

Em toda a UE, os cidadãos e as organizações estão a trabalhar arduamente para superar os obstáculos a fim de melhorar a integração e a cooperação transfronteiriças. Um dos instrumentos de apoio a este processo é a Cooperação Territorial Europeia (ou Interreg).

Uma equipa de peritos analisou os desafios enfrentados pelos cidadãos nas deslocações transfronteiriças para o trabalho entre o sul da Dinamarca e o norte da Alemanha. O projeto «Pontifex Bridge Builder», que recebeu financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do programa operacional «Syddanmark-Schleswig KERN» para 2007-2013, analisou os obstáculos à mobilidade, nomeadamente as regras de tributação, de segurança social e de residência. O projeto conseguiu esclarecer várias questões, incluindo uma decisão em como o Governo dinamarquês é obrigado a pagar em pleno o abono de família aos trabalhadores migrantes.

Outro projeto apoiado pelo FEDER reuniu as instituições públicas e os operadores de transportes de cinco países da Europa central para o desenvolvimento de um sistema de informações de viagem. Recorrendo ao financiamento do programa operacional «Europa central» (2007-2013), parceiros provenientes da República Checa, da Itália, da Hungria, da Áustria e da Eslováquia cooperaram para desenvolver a rede EDITS (European Digital Traffic Infrastructure Network for Intelligent Transport Systems). Esta é a primeira vez que, na Europa, operadores de países vizinhos uniram forças para o intercâmbio de dados de transporte como um meio de prestar aos viajantes informações e serviços fiáveis transfronteiras.

▶ SAIBA MAIS

«Cross-Border Review»: <http://europa.eu/!yB46tJ>

Antecedentes da consulta:
<http://europa.eu/!nM97GC>

«Pontifex Bridge Builder»: <http://europa.eu/!mH96DX>

EDITS: <http://europa.eu/!CG48Cm>

► REMODELAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS EM TURIM



► Uma forma vistosa de dar aos edifícios antigos um novo aspeto em toda a cidade

Em Itália, o programa Urban Barriera de regeneração urbana pretendia estimular a renovação no Barriera di Milano, um bairro histórico no Norte de Turim. Ilda Curti, vereadora da cidade de Turim para os fundos da UE e a regeneração urbana, explica.

Barriera di Milano situa-se numa zona da cidade que sempre se debateu com questões complexas e problemáticas relacionadas com a sua estrutura social e demográfica, a ausência histórica de espaços verdes e a existência de edifícios industriais abandonados característicos de uma cidade «Fordista» do século XX.

O programa de regeneração foi financiado pela cidade de Turim, pela região de Piemonte e pelo programa do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional da UE para o período de 2007-2013. Baseou-se numa abordagem integrada a fim de lidar com os aspetos físicos, económicos e sociais, incentivando a cooperação e a interação produtiva entre

todos os participantes ativos e beneficiários do processo de renovação (setores da administração pública, zonas municipais, associações, instituições, cidadãos, empresários, etc.).

O Urban Barriera foi o último programa de regeneração a ser lançado por Turim e, desde meados da década de 1990 que tem tirado partido da vasta e considerável experiência obtida durante a aplicação de outros projetos, como «The Gate» em Porta Palazzo (1997-2001) e «Urban II» em Mirafiori Nord (2001-2007).

Com um custo de 35 milhões de euros, o programa Urban Barriera di Milano foi concebido pela cidade de Turim, tendo recebido 20 milhões de euros da região de Piemonte através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER 2007-2013). A restante verba veio de fundos municipais ou de outros acordos com o Estado e a região para a aplicação de intervenções específicas.



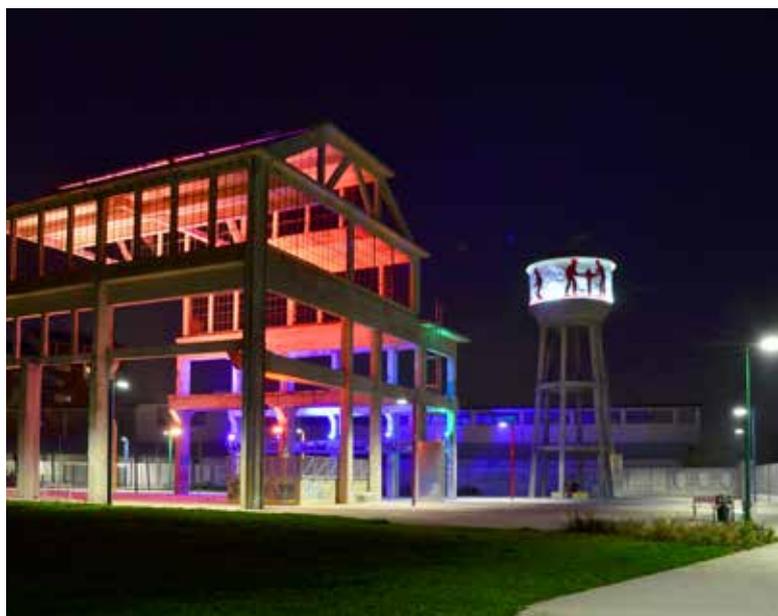
CITTA' DI TORINO

Conjugação de recursos

O Urban Barriera foi oficialmente lançado no primeiro semestre de 2011 e acabou de terminar. Durante o processo, foram planeadas **trinta e quatro intervenções específicas**, em que participaram a equipa técnica de Turim, partes interessadas a nível institucional e associações locais, bem como cidadãos que tiveram um papel ativo através de vários processos de planeamento e apoio social.

O programa atuou a diversos níveis: **ambiental e físico** (renovação e definição de novas funções para edifícios abandonados, reestruturação de espaços públicos e zonas verdes, intervenções relacionadas com a mobilidade sustentável, etc.); económico e emprego (ações focadas no apoio às PME e aos negócios locais, formação para desempregados e jovens desempregados, etc.); **sociocultural**; e através de fortes **atividades de comunicação e apoio social**.

A gestão do programa foi confiada à Comissão Urbana Barriera di Milano, promovida pela cidade de Turim e por alguns dos seus parceiros institucionais. A comissão coordenou atividades, implementou todos os tipos de participação e colaboração e disponibilizou as informações necessárias para garantir que toda a área beneficiaria da iniciativa de regeneração e se sentiria parte do processo.



▶ Grandes alterações em curso para o Parco Spina 4

▶ SAIBA MAIS

Para informações mais detalhadas sobre todo o programa Urban Barriera di Milano, consulte:

<http://europa.eu/ldg63bB>

<http://www.comune.torino.it/urbanbarriera/bm~doc/mappa-interventi-urban-def-copy.pdf>

▶ OS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIIS E DE INVESTIMENTO E O FUNDO EUROPEU PARA INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS

ASSEGURAR A COORDENAÇÃO, SINERGIAS E COMPLEMENTARIDADE

Por que razão é necessário envidar esforços coordenados a nível europeu para inverter a tendência decrescente do investimento na Europa?

A crise económica e financeira mundial teve como efeito uma queda abrupta do investimento em toda a Europa, dificultando a realização de investimentos essenciais em matéria de infraestruturas, inovação e financiamento das PME. Atualmente, o investimento na Europa apresenta um decréscimo de 15% em relação aos níveis registados antes da crise.

As necessidades de investimento são significativas e há liquidez disponível, mas muitas oportunidades de investimento não se concretizam devido a um conjunto variado de obstáculos financeiros e não financeiros. A confiança dos investidores é reduzida em razão da volatilidade económica e de incertezas regulamentares e de outra natureza.

A Europa tem de abordar o problema do défice de investimento a fim de se recuperar da crise e impulsionar a sua competitividade global. É por esta razão que é necessário envidar esforços coletivos a nível europeu para colocar a Europa na via da recuperação económica. Neste contexto, a Comissão decidiu enfrentar o problema do défice de investimento através do lançamento do Plano de Investimento para a Europa.

O que é o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos?

O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE), elemento fundamental do Plano de Investimento para a Europa, foi lançado conjuntamente pela Comissão Europeia e o Grupo do Banco Europeu de Investimento (BEI) para ajudar a colmatar o défice de investimento na UE através da mobilização do financiamento privado em prol de investimentos estratégicos.

Com o apoio do FEIE, o Grupo BEI oferece financiamento a projetos económica e tecnicamente viáveis, entre os quais projetos com um perfil de risco mais elevado do que os apoiados pelas operações normais do BEI. Atribui-se particular importância aos seguintes setores fundamentais: i) transportes, energia

e economia digital; ii) ambiente e eficiência na utilização dos recursos; iii) capital humano, cultura e saúde; iv) investigação, desenvolvimento e inovação; v) apoio às PME e às empresas de média capitalização.

O FEIE pode financiar plataformas de investimento, orientar uma contribuição financeira para uma série de projetos de investimento de cariz temático ou geográfico, bem como atividades realizadas com os bancos de fomento nacionais (BFN).

O que são os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento?

Existem cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI):

- ▶ o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER),
- ▶ o Fundo Social Europeu (FSE),
- ▶ o Fundo de Coesão (FC),
- ▶ o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader),
- ▶ o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

Estes fundos partilham um quadro jurídico comum (Regulamento Disposições Comuns), mas estão também sujeitos a determinados regulamentos específicos relativos a cada fundo. Os FEEI contribuem significativamente para os objetivos da UE de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Durante o período de 2014-2020, serão investidos 454 mil milhões de euros em 500 programas orientados para domínios estratégicos que geram crescimento, incidindo principalmente na investigação, no desenvolvimento e na inovação, no apoio às PME, na economia hipocarbónica e nas tecnologias da informação e comunicação.

Os FEEI são disponibilizados através de programas plurianuais cofinanciados a nível nacional, que são aprovados pela Comissão e executados pelos Estados-Membros e respetivas regiões ao abrigo da gestão partilhada. As autoridades locais são responsáveis pela seleção, pela execução e pelo acompanhamento dos projetos apoiados pelos FEEI.

O novo enquadramento dos FEEI para o período de 2014-2020 prevê um âmbito alargado para a utilização de instrumentos financeiros e não unicamente de subvenções.

Quais são as principais diferenças entre os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos?

O perfil de risco, os critérios e as modalidades de disponibilização são diferentes. Os FEEI podem financiar projetos através de subvenções e instrumentos financeiros e integram os programas executados pelas autoridades de gestão dos Estados-Membros. O FEIE disponibiliza instrumentos de financiamento de risco (não concede subvenções) através do Banco Europeu de Investimento sem quaisquer quotas geográficas ou setoriais, mas com base na procura do mercado em matéria de financiamento do investimento.

Quais são as vantagens da utilização complementar do FEIE e dos FEEI?

Os FEEI e o FEIE podem contribuir para os esforços coletivos e coordenados que visam mitigar a quebra no investimento em toda a Europa ou numa determinada região.

Graças a esta relação de complementaridade e à mobilização de um nível máximo de fundos privados, os FEEI e o FEIE podem mobilizar investimentos adicionais. Embora tenham sido concebidos de forma diferente, estes fundos complementam-se em termos de lógica subjacente, conceção e quadro legislativo e reforçam-se mutuamente.

Podem ser combinados de diversas formas, em função do investimento em causa. A combinação dos FEEI e do FEIE pode assumir especial interesse em determinados países ou setores em que os FEEI oferecem amplas oportunidades e onde o FEIE por si só não foi ainda plenamente mobilizado.

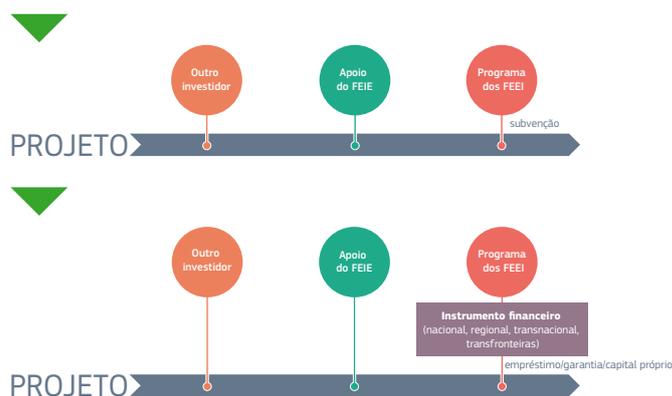
Qualquer projeto com viabilidade económica e técnica, que possa contribuir de forma positiva para o crescimento e o emprego na UE e esteja em consonância com as políticas da UE pode ser elegível para financiamento ao abrigo tanto do FEIE como dos FEEI.

As autoridades regionais poderão obter resultados adicionais através de investimentos do FEIE (contribuição do FEIE e de outros investidores atraídos pelo FEIE). Além de salvaguardarem os investimentos do FEIE, as dotações regionais permitem a cada região (ao abrigo do respetivo programa regional) a possibilidade de atrair investimentos do FEIE para a região.

Quais são as diferentes formas de complementaridade entre os FEEI e o FEIE?

Os FEEI podem ser combinados de diferentes formas com o FEIE:

1 - Combinação de FEEI com o FEIE efetuada **diretamente a nível dos projetos**:



Um projeto elegível recebe financiamento do programa dos FEEI (sob a forma de subvenção ou através de um instrumento financeiro), do FEIE e, eventualmente, de outros investidores atraídos pelos FEEI e o FEIE.

2 - Combinação de FEEI com o FEIE **a nível da plataforma de investimento**:



A autoridade de gestão pode pretender criar uma plataforma de investimento nova (considerada como instrumento financeiro), na qual o FEIE e outros investidores investirão os seus recursos, nomeadamente sob a forma de um fundo com vários níveis.

A autoridade de gestão pode também fazer uma contribuição no âmbito do programa dos FEEI para uma plataforma de investimento já existente (considerada como instrumento financeiro), constituída com recursos do FEIE a nível nacional, regional, transnacional ou transfronteiras. A plataforma de investimento poderá então investir contribuições do FEIE e contribuições distintas do programa dos FEEI em projetos (podem participar outros investidores).

3 - Combinação de FEEI com o **apoio do FEIE (canalizados através de uma plataforma de investimento)** a nível do instrumento financeiro ou a nível dos projetos:



Neste cenário, a autoridade de gestão cria um instrumento financeiro em que a plataforma de investimento constituída com o apoio do FEIE participa como investidor. Podem igualmente participar outros investidores. O instrumento financeiro poderá então investir contribuições do FEIE e contribuições distintas do programa dos FEEI em projetos (podem participar outros investidores).

Outra opção consiste na intervenção de uma plataforma de investimento, constituída com o apoio do FEIE, diretamente ao nível dos projetos numa base individual.

Os FEEI podem contribuir para o FEIE?

Os recursos do programa dos FEEI não podem ser transferidos diretamente para o FEIE.

O FEIE pode ser utilizado como cofinanciamento nacional num programa dos FEEI?

Atendendo à sua natureza e estrutura, o apoio concedido pelo FEIE a um projeto não pode ser considerado como cofinanciamento nacional de um programa dos FEEI.

No entanto, é possível facultar cofinanciamento nacional a um programa dos FEEI recorrendo a outro produto financeiro do BEI/FEI, seja através de um empréstimo para programas estruturais ou de uma intervenção ao nível dos projetos.

Há ainda a possibilidade de, em determinadas circunstâncias, se poderem considerar como cofinanciamento nacional do programa dos FEEI os recursos adicionais que forem mobilizados e acionados pelas intervenções combinadas dos FEEI e do FEIE.

Como se aplicam as regras em matéria de auxílios estatais quando se combinam os FEEI com o FEIE?

O FEIE não constitui um auxílio estatal e, como tal, não está sujeito às regras da UE em matéria de auxílios estatais. A menos que sejam concedidos em condições de mercado, os FEEI concedidos a empresas podem implicar um auxílio estatal, pelo que estão, assim, sujeitos às regras da UE aplicáveis neste domínio.

A Comissão avaliará os FEEI que implicam auxílios estatais com base no quadro atualizado das regras nesta matéria. Para facilitar a execução do FEIE, a Comissão dará um tratamento prioritário à avaliação da conformidade dos FEEI com as regras em matéria de auxílios estatais (concluindo-a no prazo de seis semanas a contar da receção das informações completas).

A quem podem recorrer os promotores de projetos para elaborar as suas propostas?

Os promotores de projetos devem fazer pleno uso da Plataforma Europeia de Aconselhamento ao Investimento, o portal que dá acesso a aconselhamento e apoio de caráter técnico e administrativo sobre investimentos. Criada conjuntamente pela Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento, a Plataforma auxilia as autoridades públicas e os promotores dos projetos a identificar, hierarquizar, elaborar, estruturar e executar projetos estratégicos e a utilizar com mais eficiência os recursos da UE através da mobilização de capital privado. Um dos elementos constituintes deste balcão único é a plataforma «fi-compass», um serviço de aconselhamento sobre instrumentos financeiros associados aos FEEI.

Há ainda o Portal Europeu de Projetos de Investimento (PEPI), um portal Web totalmente novo que permite aos promotores de projetos públicos ou privados estabelecidos na UE chegar a potenciais investidores em todo o mundo. O portal é gerido pela Comissão Europeia e foi concebido em resposta ao desejo manifestado pelos investidores de verem reunidas numa plataforma central mais oportunidades de investimento na UE.

▶ SAIBA MAIS
<http://europa.eu/!DT39vF>

▶ A EUSALP TEM OBJETIVOS AMBICIOSOS

UE LANÇA A ESTRATÉGIA PARA UMA MACRORREGIÃO ALPINA MAIS PRÓSPERA, MAIS VERDE E COM MELHORES LIGAÇÕES

A EUSALP visa estimular um modelo de crescimento inovador e sustentável na macrorregião alpina, beneficiando assim sete países e mais de 70 milhões de pessoas que residem nessa área.

Adotada em julho de 2015 e aprovada pelo Conselho da União Europeia em novembro de 2015, a EUSALP é uma «estratégia macrorregional» da UE: um quadro integrado que pode ser apoiado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), entre outros, para abordar os desafios comuns enfrentados pelos Estados-Membros e países terceiros localizados na mesma área geográfica. Como resultado, a região beneficiará da cooperação reforçada, contribuindo para a consecução da coesão económica, social e territorial.

A estratégia alpina diz respeito a uma das maiores regiões económicas e produtivas da Europa, envolvendo cinco países da UE (Alemanha, França, Itália, Áustria e Eslovénia), dois países não pertencentes à UE (Suíça e Listenstaine) e um total de 48 regiões. Globalmente, a EUSALP afetará 70 milhões de pessoas que residem e trabalham na região alpina: entre os beneficiários da estratégia estarão administrações públicas, universidades, centros de investigação, PME, sociedade civil, setor privado e investidores internacionais. Além disso, os serviços e a qualidade de vida melhorados promovidos pela EUSALP beneficiarão também milhões de turistas que visitam esta região todos os anos.

Porquê a EUSALP?

Os cidadãos, as empresas e as autoridades locais dos sete países enfrentam desafios semelhantes nas regiões:

- ▶ **Globalização económica** que ameaça a competitividade e inovação do território
- ▶ **Tendências demográficas** com uma população em envelhecimento e novos modelos de migração
- ▶ **Alterações climáticas** com os seus efeitos negativos no ambiente, na biodiversidade e nas condições de vida

▶ **Desafios energéticos** à escala europeia e mundial

▶ **Mobilidade**, tendo em conta a posição geográfica específica enquanto região de trânsito europeia, bem como uma área com características naturais e geográficas únicas.

O principal objetivo da EUSALP consiste em promover a prosperidade económica e social sustentável da região alpina através do crescimento e da criação de empregos, melhorando a sua atratividade, competitividade e conectividade. Ao mesmo tempo, o objetivo consiste em preservar o ambiente e assegurar ecossistemas saudáveis e equilibrados.

O principal valor acrescentado da estratégia para a região alpina assenta numa nova relação entre as áreas metropolitanas, perimontanhosas e montanhosas.

Como funciona?

A estratégia alpina baseia-se nos princípios fundamentais aplicados às estratégias macrorregionais existentes: nenhum fundo da UE novo, nenhuma estrutura formal da UE adicional e nenhuma legislação da UE, dependendo de uma abordagem coordenada, de efeitos sinérgicos e de uma utilização mais eficaz dos fundos da UE e de outros instrumentos financeiros existentes.

Compete aos sete países e 48 regiões assegurar que a EUSALP produz os resultados esperados. Enquanto facilitador independente, a Comissão Europeia é responsável pela coordenação estratégica nas áreas em que pode fornecer valor acrescentado à macrorregião. Por exemplo, pode oferecer apoio estratégico ao identificar as deficiências que é necessário colmatar ao nível das políticas ou facilitar uma abordagem intersectorial coerente com as diferentes políticas da UE.

Contudo, conforme afirmou a Comissária Corina Crețu, «esta é uma estratégia dos países» e é apenas através do seu empenho, cooperação e esforços conjuntos que a região alpina se pode tornar mais próspera, mais verde e com melhores ligações.

EXEMPLOS DE POSSÍVEIS PROJETOS EM CONSONÂNCIA COM A EUSALP

AUMENTAR O POTENCIAL ECONÓMICO DE SETORES ESTRATÉGICOS

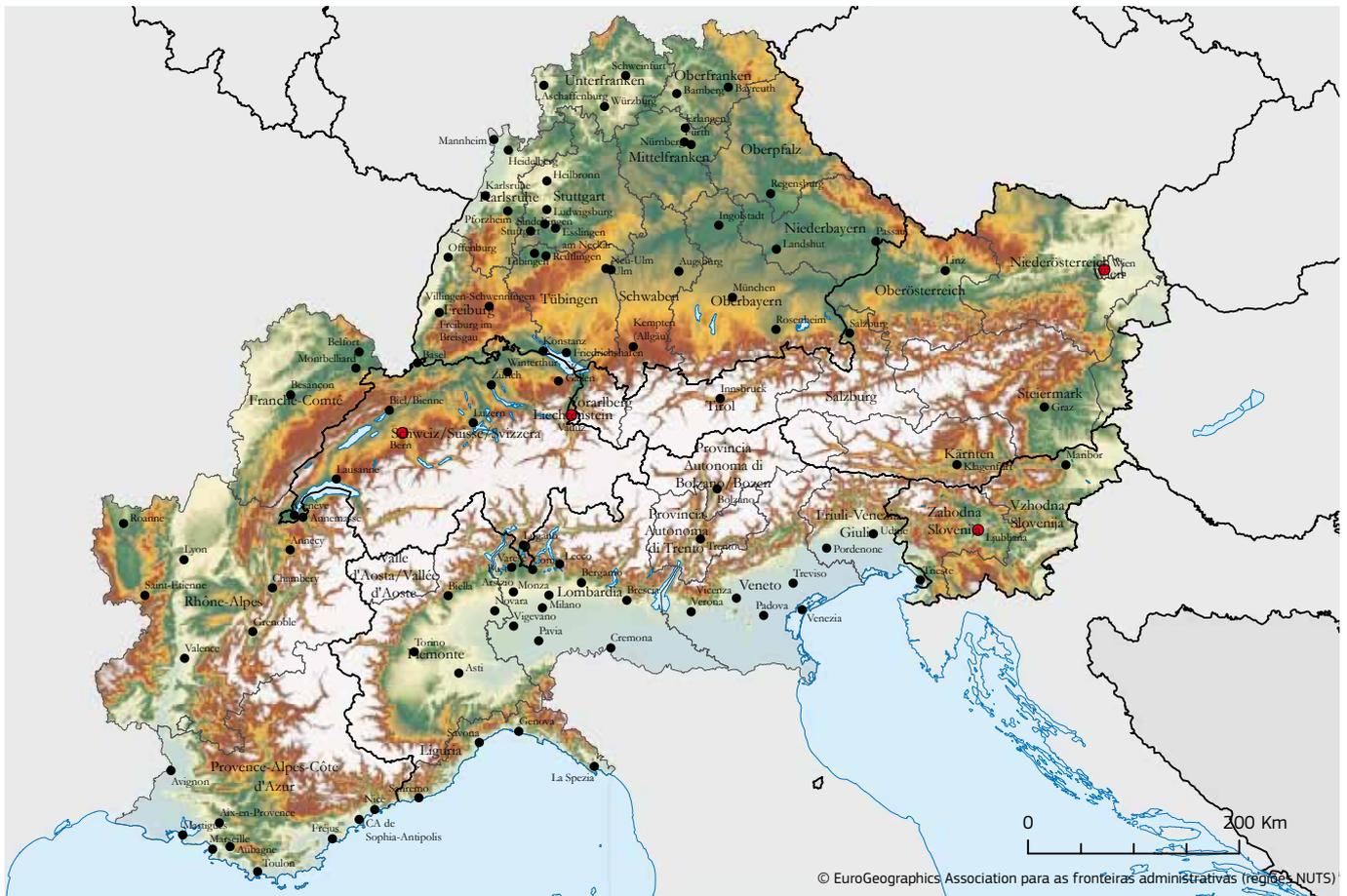
- ▶ **Centros de transferência alpinos:** este projeto envolve a criação de uma rede e um conjunto de ferramentas para os centros de transferência de tecnologias, com vista a apoiar a colaboração entre as empresas e as organizações de I&D — como «balcões únicos» sobretudo para as PME. Os centros de transferência podem ser anfitriões regionais para projetos partilhados em matéria de inovação e transferência de tecnologias.
- ▶ **Rotulagem de madeira e produtos de madeira alpinos:** a ideia consiste em apoiar a utilização de madeira local das florestas alpinas para edifícios e produtos de madeira em toda a cadeia de valor, quer mobilizando recursos e operações, quer para primeiras ou segundas transformações. A existência de um rótulo de qualidade para a madeira alpina pode ajudar a melhorar a gestão das florestas de montanha e dos produtos de madeira, assegurando uma menor pegada de carbono ao reduzir as necessidades de transporte. Contribuiria também para o profissionalismo dos intervenientes, ajudando ao mesmo tempo a manter e desenvolver as redes de empresas.
- ▶ **AlpNet:** com base em resultados de investigação, tem por objetivo melhorar a inovação de produtos para as empresas que trabalham no turismo alpino, com vista a um turismo ao longo de todo o ano. O projeto intensificará o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas entre as regiões turísticas. Num mercado mundial cada vez mais competitivo, o objetivo consiste em fortalecer a posição da região alpina e tornar o seu turismo mais sustentável.

MELHORAR A ADEQUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO, DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO

- ▶ **Diálogo alpino com os jovens:** muitas regiões alpinas estão a enfrentar desafios demográficos (por ex., população em envelhecimento e emigração de mão-de-obra qualificada). Para que os jovens se empenhem na construção de uma vida nas suas comunidades de origem, devem ser envolvidos na tomada de decisões e na configuração das suas condições de vida e de trabalho. Este projeto ajudará os jovens a compreenderem as necessidades e o potencial das suas próprias cidades e aldeias, bem como os de toda a região alpina, através de intercâmbios transnacionais de jovens e decisores em todos os países alpinos.

PROMOVER A MOBILIDADE DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E DE MERCADORIAS

- ▶ Modernização de troços ferroviários transfronteiriços de projetos RTE-T, eletrificação de linhas ferroviárias, operação de comboios com 740 metros de comprimento e desenvolvimento do Sistema Europeu de Gestão do Tráfego Ferroviário (ERTMS).
- ▶ Modernização de vias-férreas locais, como Turim-Aosta, Nice-Ventimiglia-Cuneo-Turim, Munique-Lindau-Bregenz-Zurique, Ulm-Friedrichshafen-Lindau, Trieste-Ljubliana, Brescia-Edolo, Durance Valley, Milão-Tirano, e os vales dolomíticos em Trentino.
- ▶ Desenvolvimento de projetos de cooperação já existentes para reduzir o impacto do tráfego transalpino e respetiva modernização numa escala macrorregional.



Transformar palavras em ações

Em 25 de janeiro, a Comissária Europeia para a Política Regional Corina Crețu e a Comissária Europeia para os Transportes Violeta Bulc participaram na conferência de lançamento da EUSALP em Brdo, Eslovénia. O evento, coorganizado pela Comissão Europeia e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Eslovénia, assinalou o início da fase de execução e ofereceu aos participantes a oportunidade de manifestarem as suas opiniões e ideias sobre os melhores métodos de trabalho e a gestão mais eficaz da estratégia.

«A região alpina está entre as áreas mais dinâmicas, inovadoras e competitivas da Europa. Contudo, ainda é necessário solucionar os desequilíbrios socioeconómicos. É para isso que serve a estratégia da UE para a região alpina: para explorar plenamente o potencial das 48 regiões envolvidas (tanto de

países da UE como de países não pertencentes à UE) e assegurar que nenhuma localidade, região ou residente é deixado para trás no caminho da prosperidade. É hora de transformar as palavras em ações», afirmou a Comissária Corina Crețu.

«Com quatro dos nove corredores de transportes europeus a passarem pelos Alpes, a região constitui um nó com um ambiente particularmente frágil. Tendo em conta que a Europa depende da conectividade da região alpina, é fundamental combiná-la com o mais elevado nível de sustentabilidade. A estratégia da UE para a região alpina fornece a visão e a liderança necessárias para enfrentar este desafio», acrescentou a Comissária Violeta Bulc.

▶ SAIBA MAIS
<http://europa.eu/itm36qb>

▶ O GRUPO DE TRABALHO PROMOVE UM MELHOR APROVEITAMENTO DO FINANCIAMENTO DA UE

Uma equipa criada para ajudar vários Estados-Membros a utilizarem os financiamentos da UE de forma mais eficiente concluiu o seu intensivo programa de trabalho, que incluiu mais de 100 reuniões de carácter técnico e seminários. Em cooperação com oito países, o grupo de trabalho para uma melhor execução diminuiu estrangulamentos e atrasos na dotação e dispêndios dos Fundos Estruturais da UE.

O grupo de trabalho começou a atuar em novembro de 2014 para determinar porque é que a Bulgária, a Croácia, a República Checa, a Itália, a Roménia, a Eslováquia, a Eslovénia e a Hungria não conseguiam acompanhar a entrega de financiamento através de programas e para projetos. Para além da identificação dos estrangulamentos, o grupo de trabalho colaborou com as autoridades nacionais na elaboração de planos de ação para que os processos avançassem.

Todo o processo beneficiou de um grande apoio político tanto na Comissão como nos Estados-Membros. O objetivo era disponibilizar a cada um dos países participantes métodos adaptados e coordenados de melhoria da aplicação para que o período de programação 2007-2013 pudesse terminar da melhor forma.

Impulsionar a mudança

O grupo desenvolveu o seu trabalho analisando de forma sistemática os programas apoiados pela UE, as prioridades e até os projetos individuais sempre que necessário. Deste modo, identificaram-se atividades que poderiam acelerar a aplicação e ser incluídas nos planos de ação dos Estados-Membros, tendo sido tudo acordado na primavera de 2015. Os planos de ação foram delineados de forma a incluírem metas e objetivos quantificáveis e o progresso foi controlado bimensal ou trimestralmente.

As ações do grupo de trabalho levaram a ajustes em vários programas e calendários de projetos. Alguns dos projetos foram distribuídos ao longo de dois períodos de programação, o que significa que podem agora ser plenamente aplicados durante o período de 2014-2020. Além disso, foram identificados e apresentados novos projetos importantes. As dotações para os instrumentos financeiros aumentaram e os

Estados-Membros envolvidos podem agora dispor de uma maior flexibilidade ao declararem despesas adicionais.

O processo também proporcionou um leque de exercícios de reforço das capacidades, incluindo seminários, workshops e reuniões técnicas com as autoridades nacionais, em que foram partilhadas boas práticas [ver caixa em baixo]. Embora o grupo de trabalho tenha dado por concluídas as suas operações no final de 2015, a Comissão continuará a disponibilizar apoio e a organizar eventos semelhantes para os Estados-Membros quando apresentarem programas para o período de financiamento de 2014-2020.

Processo de aprendizagem

Embora muitas das questões abordadas pelo grupo de trabalho fossem específicas de cada um dos Estados-Membros, havia algumas causas comuns para os atrasos, nomeadamente:

- ▶ alguns programas começaram lentamente,
- ▶ preparação insuficiente para projetos de infraestruturas complexas,
- ▶ ciclos de projeto longos,
- ▶ procedimentos administrativos nacionais excessivamente morosos,
- ▶ falta de capacidade administrativa a nível nacional e do beneficiário e
- ▶ erros nos procedimentos de contratos públicos.

Foi igualmente sugerido que a aplicação do programa tem representado um intenso processo de aprendizagem para todos os Estados-Membros, especialmente os que estão a iniciar o seu primeiro período de programação completo. Para o período de 2014-2020, recomenda-se que todas as autoridades nacionais devem iniciar as medidas de aplicação dos seus programas assim que possível.

Para garantir que são bem-sucedidos, o grupo de trabalho considera que as autoridades nacionais devem encontrar formas eficientes de apoiarem os beneficiários do projeto quando começam a gastar os fundos. Propõem-se atividades regulares de reforço das capacidades como uma das abordagens a seguir, tanto aos órgãos que adjudicam o financiamento como às organizações que o gastam posteriormente.



▶ Reunião do grupo de trabalho na Croácia, em dezembro de 2015

Resultados obtidos pelo Grupo de Trabalho – em números

- ▶ Graças à intervenção do grupo de trabalho, a Eslováquia, a Roménia e a Croácia já não se encontram em risco de perder o financiamento da UE no valor de 1,3 mil milhões de euros.
- ▶ Foram modificados mais de 40 programas financiados pela UE nos oito Estados-Membros que estão a beneficiar de apoio, assim como 120 importantes projetos.
- ▶ O grupo de trabalho levou a cabo mais de uma centena de reuniões técnicas como parte do seu programa de trabalho de 12 meses.

Para além disso, o grupo de trabalho gostaria que algumas das ações de reforço das capacidades fossem utilizadas com mais frequência. Dentre estas incluem-se o processo da TAIEX-REGIO PEER 2 PEER (ver página 16) concebido para partilhar conhecimentos especializados entre os órgãos que geram o financiamento ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo de Coesão. Os Pactos de Integridade (ver página 18), que disponibilizam formas de alcançar processos de contratos públicos isentos de corrupção e transparentes, também podem ser implementados.

Boas práticas

MAIS INFORMAÇÃO E UM ACOMPANHAMENTO MAIS RIGOROSO: a maior parte dos países auxiliada pelo grupo de trabalho melhorou os seus procedimentos de acompanhamento e forneceu informações sobre os seus planos de ação de forma mais frequente. Nomeadamente a Roménia, a Eslováquia e a Hungria organizaram uma série de reuniões técnicas para analisar detalhadamente o estado de vários programas, frequentemente com base na prioridade e no projeto.

MELHORIA DOS PROGRAMAS DE PROJETO E DOS PAGAMENTOS: tirando partido da orientação da Comissão sobre o encerramento do programa, a República Checa, a Hungria e a Eslováquia reviram de forma rigorosa e sistemática os seus programas de projetos. Também solicitaram à Comissão mais auxílio em diversas questões técnicas e administrativas. A Hungria e a Eslováquia reviram os seus métodos para declarar despesas em projetos geradores de receitas e estão a considerar práticas alternativas de contabilidade para melhorar o modo como adjudicam o financiamento.

▶ SAIBA MAIS
<http://europa.eu/!VQ76YC>

▶ ENCONTROU OS CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS QUE PROCURAVA?

TAIEX-REGIO PEER 2 PEER: UMA FERRAMENTA FLEXÍVEL E EFICIENTE PARA O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS ENTRE AS REGIÕES DA EUROPA



Em março de 2015, a Direção-Geral da Política Regional e Urbana lançou uma nova ferramenta para permitir às administrações que gerem

o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o Fundo de Coesão partilhar conhecimentos especializados e boas práticas por toda a Europa, com o objetivo de melhorar ainda mais o modo de aplicação dos investimentos da UE.

Decorrido um ano, a ferramenta TAIEX-REGIO PEER 2 PEER tem provado o seu valor, disponibilizando um sistema em linha eficiente e fácil de utilizar para reunir peritos e beneficiários através de dezenas de workshops, visitas de estudo e intercâmbios de peritos.

A PEER 2 PEER baseia-se no já existente instrumento Assistência Técnica e Intercâmbio de Informações (TAIEX), que foi testado e continuamente melhorado ao longo de 20 anos, tendo sido criado inicialmente para apoiar as negociações de adesão para os então 13 Estados-Membros da UE.

A PEER 2 PEER permite às administrações aceder e oferecer assistência, dando resposta às exigências das entidades públicas que gerem o FEDER e o Fundo de Coesão, 90% das quais manifestaram interesse na aprendizagem entre pares (peer-to-peer) e 50% reconheceram que tinham necessidades concretas de reforço de capacidades.

Num sentido mais abrangente, a ferramenta faz parte dos esforços da Comissão Europeia para utilizar plenamente o potencial da política regional com vista a criar empregos e garantir um crescimento sustentável, em consonância com os objetivos definidos pela estratégia Europa 2020 e pelo plano de investimento da UE de 315 mil milhões de euros.

A nível da UE, 24 000 funcionários das administrações nacionais e locais estão envolvidos na gestão do FEDER e do Fundo de Coesão. A PEER 2 PEER visa capitalizar o seu *know-how* (saber-fazer) e proporcionar melhores resultados através da partilha dos seus conhecimentos especializados e boas práticas.

Aplicações práticas

No ano passado, a ferramenta foi já utilizada na sua fase-piloto para organizar quase 30 eventos a favor dos requerentes de 14 Estados-Membros. Os eventos variam em dimensão e âmbito, desde missões de intercâmbio de peritos e visitas de estudo pequenas com três pessoas até reuniões plurinacionais com 15 pessoas e workshops com 60 participantes, enquanto os temas abrangidos variam desde a gestão dos investimentos e a contratação pública até aos transportes e o ambiente.

Até agora, a Bulgária, a República Checa, a Croácia e a Lituânia têm sido os beneficiários mais ativos, tendo sido aprovada a maior parte dos pedidos de assistência.



- ▶ Fabienne Ruault from the European Commission presenting the online tool
- ▶ TAIEX-REGIO multi-country workshop on the management of environmental investments, December 2015, Lithuania

«*Esta iniciativa PEER 2 PEER é um passo importante: é flexível, fácil de utilizar e aborda as necessidades específicas das nossas regiões.*»

▶ CORINA CREȚU – COMISSÁRIA EUROPEIA PARA A POLÍTICA REGIONAL

Em dezembro, por exemplo, 16 peritos de oito Estados-Membros viajaram até Viena para participar num *workshop* plurinacional sobre as práticas de gestão para investimentos ambientais. Este *workshop* facultou conhecimentos especializados essenciais à Agência de Gestão de Projetos Ambientais do Ministério do Ambiente da Lituânia sobre como investir da melhor forma os recursos do FEDER e do Fundo de Coesão.

Numa escala mais pequena, três peritos da Aliança de Províncias do Norte dos Países Baixos viajaram para a Roménia, em setembro, para uma visita de estudo de três dias com o objetivo de ajudar a Agência de Desenvolvimento Regional do Nordeste a aprofundar o *know-how* acerca da especialização inteligente. Centraram-se na combinação das políticas industriais, educacionais e da inovação para identificar as áreas prioritárias para os investimentos baseados no conhecimento.

Entretanto, em junho de 2015, a PEER 2 PEER ajudou a organizar um *workshop* sobre modelos de sucesso para a gestão e o controlo de instrumentos financeiros na Bulgária, que contou com a presença de 60 peritos da Alemanha, Polónia, Eslovénia e Reino Unido.

Resultados positivos

Até à data, as maiores áreas de interesse nos intercâmbios entre pares foram os instrumentos financeiros, a gestão e o controlo financeiros, a contratação pública, os auxílios estatais, a monitorização e comunicação, bem como o desenvolvimento urbano sustentável.

A Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu, afirma que o retorno sobre os intercâmbios tem sido, até ao momento, muito positivo por parte dos requerentes de assistência, enquanto os funcionários que participaram nos eventos como peritos homólogos também consideraram os intercâmbios benéficos.

O sistema oferece comodidade, contribuindo para a organização mais rápida e eficiente dos intercâmbios de peritos a curto prazo e mantendo simultaneamente a um nível mínimo os encargos administrativos. Oferece ainda flexibilidade, demonstrada através dos diferentes tipos de intercâmbios organizados através do sistema. A plataforma proporciona também garantia da qualidade através de vários mecanismos incorporados para o controlo da qualidade e a avaliação dos peritos e dos intercâmbios.

Fundamentalmente, a ferramenta está a ajudar a assegurar que as administrações locais e nacionais que gerem os fundos da política regional em todas as áreas da Europa são robustas e eficientes, permitindo que os projetos se traduzam em benefícios reais para as pessoas que vivem nas regiões da Europa.

«Esta iniciativa PEER 2 PEER é um passo importante: é flexível, fácil de utilizar e aborda as necessidades específicas das nossas regiões», afirma a Comissária Corina Crețu.

A Comissão irá lançar uma avaliação da TAIEX-REGIO PEER 2 PEER ainda este ano, com base na qual será tomada uma decisão quanto aos próximos passos no desenvolvimento e aplicação futuros da ferramenta.

▶ SAIBA MAIS

A PEER 2 PEER e o procedimento de candidatura: visite uma página Web dedicada em:

http://ec.europa.eu/regional_policy/p2p ou contacte REGIO-PEER2PEER@ec.europa.eu

▶ PACTOS DE INTEGRIDADE REFORÇAM A LUTA CONTRA A FRAUDE E A CORRUPÇÃO

SALVAGUARDAR OS PROJETOS FINANCIADOS PELA UE



A corrupção prejudica gravemente a economia e a sociedade no seu conjunto, enfraquecendo a democracia, afetando o desenvolvimento económico e comprometendo a justiça social e o Estado de direito. A Comissão Europeia e a Transparency International estão a trabalhar em conjunto para salvaguardar os fundos da UE contra a fraude e a corrupção e para melhorar a qualidade da contratação pública.

Estima-se que a corrupção nos países europeus seja responsável por uma perda de 120 mil milhões de euros por ano — quase a totalidade do orçamento anual da União Europeia (UE) para 2014¹. A corrupção na contratação pública prejudica o interesse público, mina a confiança do público e tem um impacto negativo nas vidas dos cidadãos. Contudo, o combate eficaz às atividades fraudulentas e de corrupção requer uma abordagem complexa.

▶ A Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu, e o Diretor-Geral Adjunto da Transparency International, Miklos Marschall, lançam a iniciativa

Na sua qualidade de interveniente eficaz contra a corrupção, a sociedade civil pode desempenhar um papel valioso na promoção da transparência, da responsabilização e da prevenção. A Comissão Europeia e a Transparency International uniram forças e intensificaram a sua cooperação frutuosa para identificar novas formas inovadoras de combate à corrupção e de melhoria da eficácia dos projetos cofinanciados por fundos da UE.

Em março de 2015, a Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu, e o Diretor-Geral Adjunto da Transparency International, Miklos Marschall, lançaram a iniciativa «Pactos de Integridade — Mecanismo de controlo civil para salvaguardar os fundos da UE contra a fraude e a corrupção». A segunda fase deste projeto conjunto, que teve início em 1 de janeiro de 2016 e terá uma duração de quatro anos, visa orientar os chamados Pactos de Integridade (PI) para vários projetos cofinanciados pela UE num conjunto de países da UE.

¹ Relatório Anticorrupção da UE, 3.2.2014 [COM(2014) 38 final]

Transparência

Um PI é um acordo entre uma entidade adjudicante, todos os proponentes para um contrato do setor público e um monitor independente que supervisiona a aplicação do pacto e garante que todas as partes cumprem os seus compromissos ao abrigo do mesmo. Estabelece os direitos e as obrigações no sentido de que nenhuma das partes irá pagar, oferecer, solicitar ou aceitar subornos; nem os proponentes irão pactuar com os concorrentes para obter o contrato ou subornar os representantes da autoridade durante a sua execução.

A fim de garantir a transparência, os pactos incluem um compromisso, por todas as partes, de facultar acesso às informações, garantir a comunicação pública regular dos resultados da monitorização e promover a utilização de dados abertos, bem como a divulgação das informações relacionadas com o processo de contratação.

Um monitor independente, que supervisiona a aplicação, garante que todas as partes cumprem os seus compromissos ao abrigo do PI. O mecanismo esclarece ainda as regras aplicáveis aos proponentes, estabelecendo condições equitativas que permitem que as empresas se abstenham de subornos ao fornecer garantias que os seus concorrentes farão o mesmo, e que as autoridades governamentais de contratação se irão empenhar na prevenção da corrupção e seguir procedimentos transparentes. Estes pactos são contratos juridicamente vinculativos que, se forem violados, poderão desencadear a aplicação de sanções.

Além da transparência jurídica, os PI dizem respeito à eficácia, com a experiência a demonstrar que tais pactos podem reduzir os custos dos projetos em até 30%. Podem ainda incentivar a realização de mudanças institucionais e promover a boa governação.

Na sequência de um convite à manifestação de interesse publicado em 22 de maio de 2015², foram selecionados para esta fase-piloto 17 projetos cofinanciados pelos fundos estruturais e de coesão da UE. Estes projetos foram apresentados pelas autoridades de gestão e pelos beneficiários, enquanto as organizações da sociedade civil selecionadas se candidataram a agir na qualidade de monitores do Pacto de Integridade.

O interesse significativo de ambos os lados resultou na seleção de uma excelente combinação de projetos de 11 setores diferentes (transportes, reforço institucional, cultura, monitorização, ambiente, energia, educação, investigação e desenvolvimento, investimento territorial integrado, capacidade administrativa e cuidados de saúde) e 11 Estados-Membros (Bulgária, República Checa, Grécia, Itália, Letónia,

Lituânia, Hungria, Polónia, Portugal, Roménia e Eslovénia). Os ensinamentos obtidos destes pilotos serão divulgados e poderão ser aplicados futuramente a muitos outros projetos cofinanciados pela UE.

As atividades dos projetos financiados pela Comissão incluirão:

- ▶ formação e reforço das capacidades das organizações da sociedade civil para implementar o projeto a nível nacional;
- ▶ desenvolvimento e assinatura dos PI;
- ▶ formação e melhoria dos conhecimentos das partes interessadas relevantes, nomeadamente das entidades adjudicantes, das autoridades de gestão e dos operadores económicos, quanto às medidas anticorrupção e de transparência no contexto da abordagem dos PI;
- ▶ monitorização independente dos PI, realizada e/ou coordenada por organizações da sociedade civil;
- ▶ garantia da transparência e do acesso a informações relacionadas com o processo e os resultados dos PI para os cidadãos nos Estados-Membros da UE participantes;
- ▶ partilha e captação periódicas dos impactos, dos ensinamentos obtidos e das melhores práticas para os parceiros dos projetos, bem como para o público em geral.

O Secretariado da Transparency International garantirá a coordenação geral do projeto. Será responsável pela coordenação de 16 organizações da sociedade civil (OSC) que irão monitorizar o PI e realizar o controlo da qualidade da aplicação do projeto a todos os níveis, a promoção e divulgação dos resultados do projeto, a formação e o reforço de capacidades necessários, bem como a captação e a divulgação dos impactos, dos ensinamentos obtidos e das melhores práticas.

Os PI foram concebidos para promover uma boa relação custo/eficácia e uma boa governação. Além disso, incentivarão a realização de mudanças institucionais, nomeadamente a maior utilização de sistemas de contratação eletrónica, procedimentos administrativos simplificados e melhorias no enquadramento regulamentar.

▶ SAIBA MAIS
<http://europa.eu/!Qq83pP>

² Os convites foram publicados no sítio Inforegio em http://ec.europa.eu/regional_policy/en/policy/how/improving-investment/integrity-pacts/

▶ NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

O PARECER DAS PARTES INTERESSADAS SOBRE A POLÍTICA DE COESÃO 2014-2020

A Panorama agradece o seu contributo!

Nas suas próprias palavras é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam os seus pareceres sobre a política de coesão reformada e os seus planos para o período de 2014-2020.

A *Panorama* agradece o seu contributo no seu idioma, que poderá ser incluído em futuras edições. Contacte-nos para obter mais informações sobre os prazos e as diretrizes para a entrega do seu contributo.

▶ regio-panorama@ec.europa.eu

▶ GRÉCIA

▶ DO DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS ÀS INFRAESTRUTURAS DE DESENVOLVIMENTO



O Programa Operacional Regional da Ática enfrenta diversos desafios, à semelhança da região histórica que serve.

O Programa Operacional Regional (POR) 2014-2020 da Ática – que engloba a cidade de Atenas – foi aprovado em dezembro de 2014, apenas alguns meses depois de a administração da região ter mudado. O novo programa inclui inúmeros desafios, contudo as necessidades da região da Ática são ainda mais numerosas. A alteração da política de intervenções, a existência de várias condicionalidades *ex-ante* e autossuspensões e a necessidade de atingir objetivos específicos tanto a nível financeiro como real representam as peças do puzzle do novo período de programação da Autoridade de Gestão do POR da Ática.

O POR da Ática dispõe de 1,1 mil milhões de euros para despesa pública adjudicados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pelo Fundo Social Europeu (FSE),

repartidos entre 13 eixos prioritários e 10 objetivos temáticos. A atribuição de fundos por parte do Fundo de Coesão e do Programa de Desenvolvimento Rural aumentou a capacidade financeira da região no novo Acordo de Parceria para o Quadro de Desenvolvimento, criando simultaneamente obrigações significativas e expectativas elevadas.

As prioridades básicas para a Ática e para a respetiva Autoridade de Gestão incluem a criação de parcerias a nível regional, nacional e europeu, o reforço da capacidade dos beneficiários finais e a utilização das ferramentas disponíveis da Comissão Europeia, tais como os Investimentos Territoriais Integrados, os Instrumentos Financeiros, os Pactos de Integridade, o apoio do grupo JASPERS, etc. Existe também um pré-requisito que consiste na utilização correta dos recursos comunitários e dos recursos nacionais.

Resolver os problemas ambientais crónicos da Ática (rede de esgotos e tratamento de águas residuais da Ática Oriental, gestão ecológica dos resíduos sólidos), combater a pobreza e a exclusão social, aproveitar e promover determinadas zonas urbanas da área mais alargada de Atenas mediante intervenções integradas e com diversas temáticas e reunir as competências académicas e de investigação com as necessidades empresariais para incentivar a inovação são objetivos realistas que podem ser alcançados até ao fim do período de programação 2014-2020.

Os progressos realizados pelo POR da Ática serão avaliados não só no que diz respeito à sua absorção, mas também em termos de eficácia, desempenho e correta utilização dos recursos comunitários. Os membros da equipa da Autoridade de Gestão e da Região da Ática estão a trabalhar de forma sistemática para alcançar este objetivo.

DIMITRIS DROSIS – *Responsável pela Autoridade Especial de Gestão, Programa Operacional Regional da Ática*

▶ FRANÇA

▶ A ECONOMIA DOS TRANSPORTES MOVIDOS A HIDROGÉNIO SEM EMISSÕES FAZ-SE À ESTRADA



«O estabelecimento [das estações em Grenoble e Lyon] demonstra que os transportes movidos a hidrogénio sem emissões são uma realidade aqui na região de Ródano-Alpes! E iremos ainda mais além: na sua segunda fase, o projeto "HyWay" prevê a produção local de hidrogénio a partir da eletricidade renovável gerada nesta região, visando assim transportes totalmente livres de carbono.»

Como parte do seu programa operacional regional a título do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional/Fundo de Coesão Europeu, a região de Auvergne-Ródano-Alpes está a incentivar a produção de energias renováveis e a aplicar quase 100 milhões de euros dos 509 milhões de euros atribuídos na transição energética para o período de 2014-2020.

O objetivo deste projeto inovador a nível nacional consiste em introduzir o setor energético do hidrogénio francês na indústria e tornar esta tecnologia mais competitiva. Estima-se que serão criados cerca de 100 postos de trabalho até ao final do projeto de três anos.

A região de Auvergne-Ródano-Alpes reúne 80% dos intervenientes no setor energético do hidrogénio francês. Lançado em outubro de 2014, o programa «Hydrogen Wide Acceptance

Year» está a distribuir veículos utilitários híbridos movidos a hidrogénio/bateria em torno de várias estações de abastecimento em Grenoble e Lyon.

O projeto «HyWay» está a implementar um modelo único e inovador de distribuição de frotas de veículos utilitários equipados com kits de hidrogénio que são utilizados para duplicar o seu alcance em torno de duas estações de abastecimento. Os primeiros utilizadores são pioneiros dos transportes sustentáveis à base de hidrogénio. A energia derivada do hidrogénio contribui para a conservação do ambiente, nomeadamente ao dar resposta ao desafio do transporte livre de carbono: reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e a poluição nas áreas urbanas.

O polo de competitividade Tenerrdis está a trabalhar com pelo menos oito parceiros industriais, lado a lado com a Comissão Francesa de Energias Alternativas e Energia Atómica (CEA), para concluir com êxito este projeto de demonstração pré-industrial.

O projeto «HyWay» deu um grande passo em frente em junho de 2015 com a entrega de 21 veículos e três estações de abastecimento de hidrogénio em Grenoble. Os veículos utilitários elétricos estão equipados com kits de extensão da vida da bateria de hidrogénio baseados na tecnologia da CEA, tendo autonomia para percorrer 300 km por dia em condições de condução urbana.

Em fevereiro de 2016, foi instalada uma nova estação de abastecimento de hidrogénio em Lyon com capacidade para reabastecer um veículo em menos de sete minutos, a uma pressão de 350 bar, e para tratar 15 veículos por dia — uma capacidade quatro vezes superior à da estação de demonstração inicial.

Esta frota de 50 veículos movidos a hidrogénio é atualmente a maior a ser distribuída na Europa. Durante os primeiros quatro meses de utilização, alguns veículos percorreram mais de 60 000 km e foram reabastecidos em estações mais de 280 vezes.

A segunda fase do projeto planeia expandir a produção local de hidrogénio a partir da eletricidade renovável gerada na região, demonstrando assim o potencial da cadeia completa de hidrogénio, desde o recurso renovável até o transporte sem emissões.

CHANTAL MOREAU – *Diretora dos Programas Europeus, região de Auvergne-Ródano-Alpes*

▶ REINO UNIDO

▶ O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA PEACE ESTÁ A UNIR COMUNIDADES DIVIDIDAS

Uma histórica zona de conflito sectário no centro do Norte de Belfast sofreu uma completa transformação graças ao financiamento do Programa PEACE da UE.



A criação do centro comunitário Girdwood, um espaço degradado que foi em tempos palco de violentos confrontos entre as comunidades vizinhas de católicos e protestantes, promoverá a partir de agora contactos intercomunitários positivos através de atividades desportivas e outras atividades de carácter social.

Esta transformação não poderia ter acontecido sem o apoio do Programa PEACE III da UE, que tem contribuído para a paz e para a estabilidade em toda a Irlanda do Norte e na Região Fronteiriça da Irlanda ao longo das duas últimas décadas. Único em cada um dos 28 Estados-Membros, este programa encontra-se em funcionamento desde 1995 e auxiliou a região com aproximadamente 2 mil milhões de euros.

O Programa PEACE IV para o período de 2014-2020, gerido pelo Órgão Especial de Programas da UE (SEUPB), foi recentemente adotado com uma dotação de 270 milhões de euros (229 milhões de euros do FEDER).

Tendo em conta o sucesso das várias iniciativas de espaços partilhados, como o centro Girdwood, na área elegível para o Programa PEACE III, este financiamento será mantido no PEACE IV. O programa apoiará o desenvolvimento de muitos outros novos espaços partilhados e iniciativas locais concebidos para tornar os espaços públicos em cidades, vilas e aldeias mais inclusivos.

Para garantir um impacto duradouro na região, o Programa PEACE IV será destinado a crianças e jovens dentro e fora do ambiente escolar. Tanto a Irlanda como a Irlanda do Norte possuem uma população bastante jovem. Mais de um terço da população da Irlanda do Norte tem menos de 25 anos e, por conseguinte, não vivenciou diretamente os conflitos violentos do passado. Apesar disso, as questões subjacentes de segregação e exclusão continuam a prevalecer neste grupo etário.

Por conseguinte, uma verba considerável do Programa PEACE IV servirá para apoiar jovens marginalizados e desfavorecidos, nos dois lados da fronteira, que correm o risco de se envolverem em comportamentos antissociais ou atividades violentas ou dissidentes. O Programa pretende desenvolver junto deles um sentimento de pertença e incentivá-los a participarem na construção de relações intercomunitárias e no desenvolvimento da cidadania.

Na Irlanda do Norte, 92,6% das crianças frequentam escolas associadas de forma predominante a uma dada comunidade. Na Irlanda, mais de 90% das escolas são propriedade da Igreja Católica e mantidas por esta, o que limita drasticamente a possibilidade de se associarem a pessoas de meios diferentes e de aprenderem com elas. O Programa PEACE IV financiará iniciativas de educação partilhada a fim de criar contactos diretos e sustentados, com base no programa curricular, entre alunos e professores provenientes de qualquer meio.

Tendo em conta o sucesso das várias iniciativas de espaços partilhados na área elegível para o Programa, disponibilizar-se-ão apoios significativos para iniciativas semelhantes. O Programa PEACE IV apoiará a criação de muitos novos espaços partilhados, bem como iniciativas locais para tornar os espaços públicos em cidades, vilas e aldeias mais inclusivos.

Devido à história de divisão na Irlanda do Norte e na Região Fronteiriça da Irlanda, algumas secções da sociedade ainda têm de lidar com a diversidade e a diferença. Consequentemente, grande parte do programa terá de se concentrar na promoção de relações positivas a um nível regional e mediante parcerias locais controladas pelas autoridades.

Caberá ao Serviço de Apoio às Vítimas e Sobreviventes na Irlanda do Norte coordenar a abordagem a nível regional para apoiar aqueles que sofreram traumas em resultado do conflito.

Para mais informações, consulte: www.seupb.eu

JOHN McCANDLESS – Gestor de Comunicações, Órgão Especial de Programas da UE

▶ ALEMANHA

▶ PROTEÇÃO CONTRA INUNDAÇÕES NA TURÍNGIA

As inundações catastróficas que afetaram a região da Turíngia no verão de 2013 deram um novo impulso à aplicação do plano federal para a proteção contra inundações.

O Land da Turíngia situa-se nas terras altas centrais da República Federal da Alemanha. É uma área propensa a inundações com 1 867 km de águas em risco de inundações: 1 273 km sob a jurisdição do governo regional e 594 km sob a responsabilidade do município.

Foram criadas cartas de riscos de inundações, cartas de zonas inundáveis e planos de gestão dos riscos de inundações para todas as massas de água em risco. A abordagem utilizada e o planeamento detalhado podem ser encontrados no programa federal para a proteção contra inundações para o ciclo inicial da diretiva relativa à gestão dos riscos de inundações (2016-2021).

O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) é um instrumento de financiamento ideal para iniciativas destinadas a aplicar sistemas de defesa contra inundações. A proteção eficaz e preventiva contra inundações inclui medidas de prevenção de inundações, medidas de gestão da utilização dos solos e medidas técnicas de proteção contra inundações que se complementem mutuamente.

A prevenção de inundações implica a comunicação de informações precisas para incentivar as partes afetadas a tomarem as suas próprias medidas cautelares (em termos de comportamento, disposições estruturais e seguro) e a facultarem aos serviços de emergência todos os elementos essenciais.

As medidas cautelares de utilização dos solos incluem a designação de zonas de inundações para limitar a construção no terreno, enquanto as medidas descentralizadas de proteção contra inundações, como a utilização adaptada dos solos e os taludes, podem minimizar o escoamento no local em que é gerado.

A proteção técnica contra inundações emprega medidas estruturais para garantir que as massas de água conseguem absorver um volume definido das águas das inundações sem causar danos substanciais.



Na Turíngia, a proteção contra inundações foi estabelecida para todas as massas de água em risco de inundações que a região e os municípios são obrigados a manter. Os danos não são causados pelas águas das inundações por si só, mas pelas aglomerações construídas nas zonas com potencial de inundações, além do investimento inadequado para combater o risco de inundações.

Assim sendo, o Land da Turíngia irá construir sistemas de proteção contra inundações o mais longe possível das massas de água. As áreas alargadas de escoamento de inundações permitem a criação de sinergias (por exemplo, um desenvolvimento mais natural da massa de água, integração na infraestrutura urbana de um espaço para relaxar e desfrutar da natureza, bem como a opção de vias para peões e ciclistas).

Uma vez que o espaço necessário para o efeito levará à aquisição e demolição de mais edifícios e à maior frequência de inundações dos terrenos, será necessária uma nova abordagem de planeamento.

Esta estratégia para uma secção transversal de drenagem mais ampla poderá criar grandes problemas para os residentes e atrasos caso surjam conflitos. Para evitar este cenário, o Land da Turíngia irá centrar-se na exploração e na análise de todas as opções de proteção contra inundações e irá comunicar as suas constatações de forma transparente a todos os residentes interessados. Todas as informações técnicas serão apresentadas de uma forma acessível (consulte a página inicial do Evento anual do FEDER 2015: Sr. Pehlke; vídeo, visita virtual do projeto e exposição). Espera-se que estes esforços minimizem o tempo perdido durante a aplicação do projeto.

KARSTEN PEHLKE, Diretor do planeamento, e **VOLKER KURZ**, Assessor Principal, Ministro da Economia, da Ciência e da Sociedade Digital da Turíngia

▶ INQUÉRITO APRESENTA UMA IMAGEM POSITIVA DA VIDA URBANA EUROPEIA

EM TODAS AS CIDADES INQUIRIDAS, EXCETO SEIS, PELO MENOS 80% DOS CIDADÃOS DA EUROPA ESTÃO SATISFEITOS

Em geral, os europeus estão muito satisfeitos com a sua cidade, apesar de os níveis de satisfação com os serviços revelarem grandes variações entre as áreas urbanas. Estes são alguns dos principais resultados de um inquérito publicado recentemente sobre a perceção da qualidade de vida nas cidades europeias em 2015. Além disso, várias cidades registaram evoluções favoráveis significativas desde o último inquérito em 2012.

O inquérito, que foi realizado entre maio e junho de 2015, fez 30 perguntas a mais de 40 000 cidadãos em 83 cidades europeias. Os entrevistados eram oriundos dos 28 Estados-Membros da União Europeia, bem como da Islândia, da Noruega, da Suíça e da Turquia. Embora os dados devam ser analisados dentro do contexto específico de cada cidade, as respostas fornecem um retrato único da opinião pública. Além disso, o inquérito é único na medida em que aborda a perceção das pessoas em relação aos serviços nas suas cidades, bem como o seu parecer quanto à segurança rodoviária, à presença e integração de estrangeiros e se pensam que é possível confiar na maior parte das pessoas.

Níveis elevados de satisfação, em termos gerais

Globalmente, verifica-se um elevado nível de satisfação geral em relação às cidades de residência dos inquiridos. Em todas as cidades, exceto seis, pelo menos 80% dos inquiridos estão satisfeitos. Oslo, Zurique (ambos com 99%), Aalborg, Viena e Belfast (todos com 98%) registam os níveis mais elevados de satisfação. Em 52 das 83 cidades, a maior parte dos inquiridos sente-se segura e, quanto mais os inquiridos concordam que se sentem seguros, mais satisfeitos estão em residir na sua cidade. Verificaram-se vários aumentos significativos na satisfação, sendo o mais elevado em Atenas (67%, +15) e na Grande Atenas (71%, +15).

A confiança nos concidadãos é elevada em mais de três quartos das cidades. Em 35 cidades, pelo menos 70% dos inquiridos concordam que é possível confiar na maior parte

das pessoas da sua cidade e, em 66 cidades, pelo menos 50% dos inquiridos concordam com esta afirmação.

A satisfação com os espaços verdes é também elevada em termos gerais: em 64 cidades, o nível de satisfação é de pelo menos 70%.

Contudo, o inquérito registou também opiniões contrastantes entre as cidades numa série de afirmações relativas às infraestruturas e instalações, como os transportes públicos, os serviços de saúde, as instalações desportivas e os estabelecimentos de ensino, o estado das ruas e dos edifícios e os espaços públicos.

Em muitas cidades, a disponibilidade de postos de trabalho e o acesso a habitação a preços acessíveis são matérias de grave preocupação, registando-se diferenças significativas entre as cidades no nível de satisfação indicado relativamente aos transportes públicos. Além disso, o número de cidadãos que utilizam os transportes públicos numa base diária varia de 80% em Paris para 5% em Nicósia. Em muitas cidades, as pessoas têm uma opinião negativa sobre a eficiência dos respetivos serviços administrativos e o inquérito registou também visões altamente divergentes sobre o nível de limpeza das cidades.

Foco em 28 capitais da UE

O inquérito revela igualmente que as capitais se deparam com oportunidades e desafios específicos. Um aspeto positivo é que, entre as 15 cidades que mais utilizam os transportes públicos, 10 são capitais da UE. Contudo, os inquiridos que residem nas capitais são significativamente menos suscetíveis de estarem satisfeitos com o nível de ruído na sua cidade em comparação com os que residem nas outras cidades e, em muitas das capitais, o acesso a habitação a preços acessíveis constitui igualmente um problema. Além disso, a satisfação com as escolas e os estabelecimentos de ensino é reduzida em muitas capitais.

SATISFAÇÃO COM O NÍVEL DE RUÍDO NAS CAPITAIS DA UE

Total
«Satisfeito»


	Dublim	82%
	Helsínquia	81%
	Luxemburgo	79%
	Viena	78%
	Estocolmo	77%
	Riga	77%
	Vilnius	76%
	Londres	75%
	Liubiana	74%
	Copenhaga	71%
	Amesterdão	69%
	Taline	69%
	Zagrebe	69%
	Nicósia	64%
	Berlim	58%
	Bratislava	57%
	Praga	54%
	Bruxelas	54%
	Budapeste	50%
	Paris	47%
	Varsóvia	46%
	Madrid	45%
	Roma	45%
	Lisboa	45%
	Valeta	45%
	Sófia	36%
	Atenas	34%
	Bucareste	31%

SATISFAÇÃO COM AS ESCOLAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NAS CAPITAIS DA UE

Total
«Satisfeito»


	Dublim	83%
	Helsínquia	79%
	Nicósia	79%
	Liubiana	79%
	Luxemburgo	78%
	Praga	75%
	Amesterdão	75%
	Paris	71%
	Zagrebe	71%
	Viena	71%
	Estocolmo	67%
	Lisboa	66%
	Londres	66%
	Bruxelas	65%
	Valeta	65%
	Copenhaga	64%
	Riga	62%
	Taline	61%
	Varsóvia	61%
	Bratislava	55%
	Berlim	53%
	Vilnius	52%
	Budapeste	51%
	Atenas	50%
	Roma	50%
	Madrid	50%
	Bucareste	48%
	Sófia	47%

«*Espero que estes resultados inspirem todos os intervenientes e partes interessadas envolvidas no desenvolvimento urbano a implementarem uma abordagem holística aos desafios sociais, económicos, culturais e ambientais.*»

► CORINA CREȚU – COMISSÁRIA EUROPEIA PARA A POLÍTICA REGIONAL

TRANSPORTES PÚBLICOS

SATISFAÇÃO COM OS TRANSPORTES PÚBLICOS, COMO AUTOCARRO, ELÉTRICO OU METRO

	Miskolc	Budapeste	Burgas	Cracóvia	Genebra	Lille	Oviedo	Nicósia	Kosice	Riga
										
2015	65%	67%	86%	82%	82%	77%	66%	41%	45%	67%
Comparação com 2012	+25	+22	+19	+19	+19	-9	-9	-9	-12	-14

Globalmente, o inquérito sugere que, embora os habitantes das cidades europeias estejam, de um modo geral, satisfeitos com a sua situação — pelo menos nove em cada 10 inquiridos afirmam que estão satisfeitos com as vidas que levam, enquanto a maioria está satisfeita com o local onde reside — as avaliações das infraestruturas e dos serviços variam consideravelmente. Isto pode ser visto nas opiniões amplamente divergentes manifestadas acerca dos transportes públicos, dos cuidados de saúde e do ambiente. Os resultados sublinham a necessidade de implementar uma abordagem holística aos desafios urbanos sociais, económicos, culturais e ambientais.

Divergência em relação aos transportes públicos

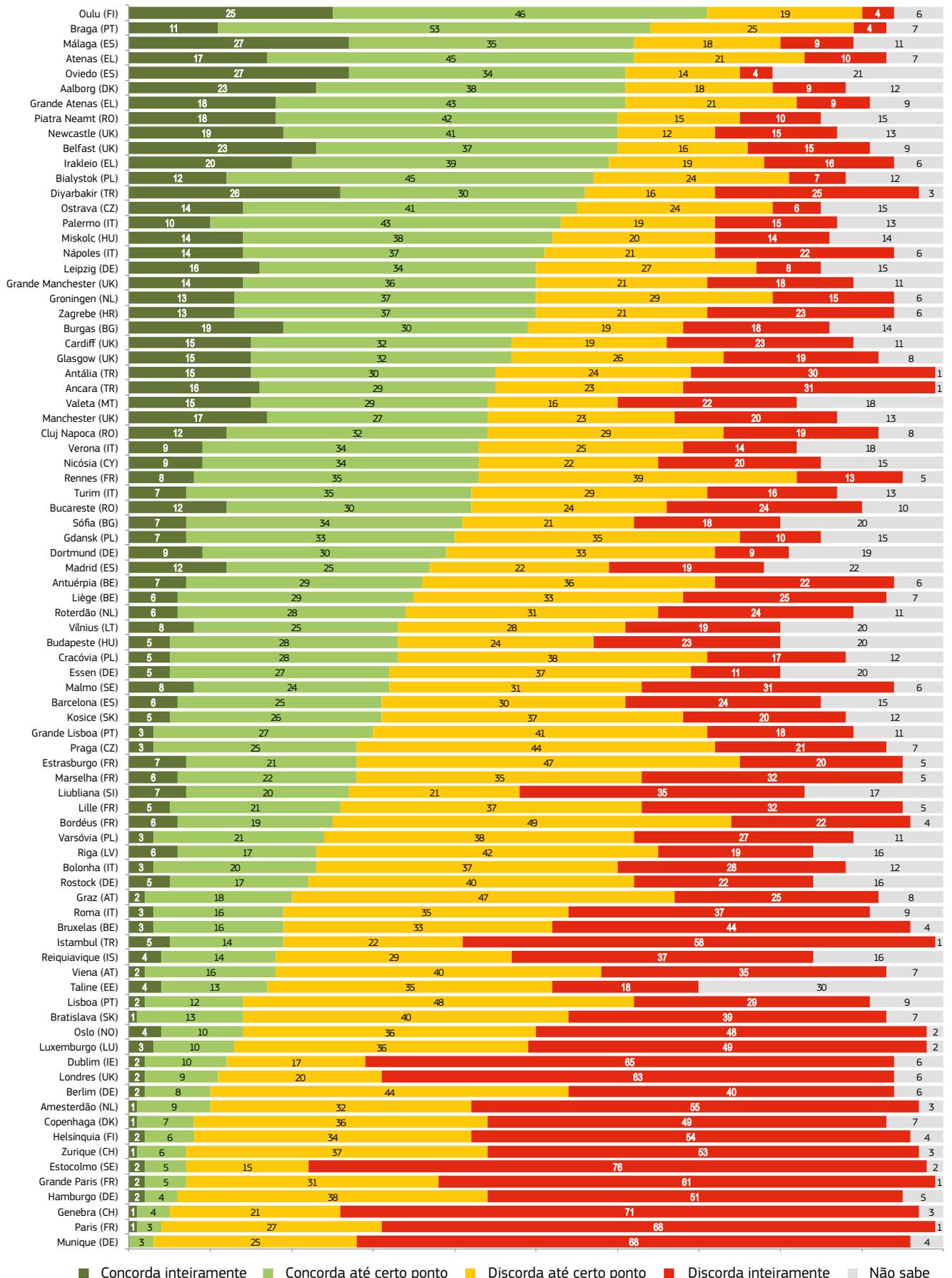
A satisfação com os transportes públicos varia significativamente entre as cidades, desde 97% em Zurique até 14% em Palermo. Em 40 das 83 cidades, pelo menos três quartos dos inquiridos afirmam que estão satisfeitos com os transportes públicos da sua cidade. Em várias cidades, uma parte significativa dos inquiridos não conseguiu manifestar uma opinião sobre os transportes públicos — por exemplo, Reiquiavique (30%), Valeta (29%) e Nicósia (24%) — o que pode ser explicado em parte pelo facto de que uma parte significativa da população que reside nestas cidades não utiliza os transportes públicos.

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A MINHA CIDADE

De uma lista de 10 questões, três — serviços de saúde, desemprego e educação e formação — são vistas como as mais importantes para a respetiva cidade. Estes três aspetos estão classificados acima da segurança, dos transportes públicos, das infraestruturas rodoviárias, da poluição atmosférica, da habitação, dos serviços sociais e do ruído.

- Serviços de saúde — em 63 das 83 cidades, os serviços de saúde são mencionados como uma das três principais questões e são classificados em primeiro lugar em 27 cidades;
- O desemprego é indicado como uma das três questões preponderantes em 52 cidades e é classificado em primeiro lugar em 23 cidades;
- A educação e formação é uma das três principais questões em 59 das 83 cidades, assumindo o primeiro lugar em 18;
- A habitação é considerada a questão mais importante em sete cidades e uma das três principais questões em outras 10;
- A poluição atmosférica está entre as três principais questões em 14 cidades;
- As infraestruturas rodoviárias são uma das três questões mais importantes noutras 18 cidades;
- A segurança é considerada uma das três questões mais importantes em 16 cidades;
- Os transportes públicos estão entre as três principais questões em 10 cidades;
- Os serviços sociais estão classificados entre as três principais questões em quatro cidades;
- O ruído não surge entre as três principais questões em nenhuma das cidades inquiridas.

ACESSIBILIDADE DA HABITAÇÃO É FÁCIL ENCONTRAR UMA BOA HABITAÇÃO A UM PREÇO RAZOÁVEL EM (NOME DA CIDADE)



■ Concorda inteiramente ■ Concorda até certo ponto ■ Discorda até certo ponto ■ Discorda inteiramente ■ Não sabe

Encontrar uma boa habitação a um preço razoável é visto como um desafio pela maior parte dos inquiridos em mais de metade das cidades inquiridas e esta dificuldade é considerada particularmente grave nas capitais. A habitação está entre as três questões mais importantes em 12 cidades e está classificada em primeiro lugar em seis cidades.

OPORTUNIDADES DE EMPREGO

É FÁCIL ENCONTRAR UM EMPREGO EM (NOME DA CIDADE)

		Concordo 	Não concordo 
 Praga	72	24	
 Cluj Napoca	67	22	
 Munique	62	20	
 Bratislava	62	31	
 Oslo	59	29	
 Estocolmo	58	33	
 Sófia	58	34	
 Antuérpia	56	34	
 Varsóvia	54	38	
 Hamburgo	52	27	
 Zurique	52	31	
 Copenhaga	51	32	
 Víliaus	51	33	
 Antália	51	45	
 Londres	50	36	
 Palermo	3	96	
 Nápoles	5	93	
 Turim	9	85	
 Grande Atenas	10	85	
 Málaga	11	85	
 Atenas	11	84	
 Oviedo	9	83	
 Roma	12	83	
 Bialystok	12	82	
 Madrid	12	81	
 Miskolc	12	80	
 Lisboa	17	77	
 Braga	17	77	
 Barcelona	17	75	
 Ostrava	19	75	

Há apenas 14 cidades onde a maior parte dos inquiridos afirma que é fácil encontrar um emprego. O **desemprego** é indicado como uma das três questões mais importantes (das 10 sugeridas) em 52 cidades e ocupa o primeiro lugar em 23 delas.

QUALIDADE DO AR

ESTÁ SATISFEITO COM A QUALIDADE DO AR NA SUA CIDADE?

		Concordo 	Não concordo 
 Rostock	94	5	
 Groningen	92	6	
 Bialystok	92	7	
 Zurique	91	8	
 Newcastle	90	7	
 Aalborg	89	7	
 Dublin	88	11	
 Helsínquia	88	11	
 Oulu	88	11	
 Viena	88	12	
 Belfast	86	10	
 Cardiff	86	12	
 Piatra Neamt	86	13	
 Leipzig	85	13	
 Cracóvia	16	83	
 Ostrava	23	76	
 Bucareste	22	75	
 Paris	25	73	
 Atenas	27	72	
 Sófia	28	69	
 Burgas	30	68	
 Grande Paris	30	68	
 Roma	32	68	
 Madrid	31	66	
 Barcelona	33	66	
 Palermo	34	65	
 Nápoles	34	65	
 Turim	35	63	
 Valeta	35	62	
 Grande Atenas	39	59	
 Graz	46	53	
 Budapeste	48	51	

A **qualidade do ar** é o aspeto sobre o qual as opiniões dos inquiridos mais divergem. Não obstante, a **poluição atmosférica** está entre as três questões mais importantes em 13 cidades e está classificada em primeiro lugar em cinco cidades.

EMPENHO DA MINHA CIDADE NO COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

	Cracóvia	Zagrebe	Graz	Viena	Málaga	Helsínquia	Vilnius	Bialystok	Budapeste	Praga	Lille	Lisboa	Ancara	Bruxelas	Istambul
2015	60%	51%	67%	75%	58%	62%	62%	62%	55%	40%	64%	48%	52%	49%	41%
Comparação com 2012	+21	+15	+13	+12	+11	+10	+10	+10	+10	+10	-9	-9	-10	-10	-17

Em cerca de dois terços das cidades inquiridas (57 de 83), os inquiridos concordam que a sua cidade está empenhada na luta contra as alterações climáticas. Desde 2012, num grande número de cidades europeias verificou-se um aumento

significativo no número de pessoas que concordam com esta afirmação. Os maiores aumentos foram registados em Cracóvia (60%, +21), Zagrebe (51%, +15), Graz (67%, +13), Viena (75%, +12) e Málaga (58%, +11).

Razões pelas quais as pessoas adoram residir em cidades europeias

41 000 pessoas foram entrevistadas em 79 cidades europeias. Todas as capitais foram incluídas no inquérito.

Em todas as cidades, exceto seis, 80 % dos europeus estão satisfeitos com a vida na sua cidade

Belfast 98%

2

Oslo e Zurique 99%

1

Vilnius 98%

2

Em 64 cidades, a maior parte dos inquiridos está satisfeita com o estado das ruas e dos edifícios na sua zona de residência

A maior parte dos inquiridos em todas as cidades, exceto uma, está satisfeita com as instalações culturais da sua cidade

Em todas as cidades, exceto sete, a maior parte dos inquiridos concorda que a presença de estrangeiros é boa para a cidade

Em 50 cidades, a maior parte dos inquiridos considera que os serviços administrativos da sua cidade ajudam as pessoas com eficiência

Mais de 90 % dos inquiridos estão satisfeitos com a qualidade do ar em Rostock, Bialystock e Zurique

Em 60 cidades, a maior parte dos inquiridos está satisfeita com o estado de limpeza da sua cidade

72 % dos inquiridos em Praga afirmam que é fácil encontrar um emprego

A satisfação relativamente aos espaços públicos é geralmente elevada nas cidades europeias

Em 43 cidades, pelo menos 70 % dos inquiridos estão satisfeitos com os respetivos serviços de saúde

A maior parte dos inquiridos sente-se segura em quase todas as cidades

85 % dos inquiridos em Oulu estão satisfeitos com as respetivas instalações desportivas

Em 53 cidades, pelo menos 80 % dos inquiridos estão satisfeitos relativamente aos espaços verdes

Fonte: Qualidade de vida nas cidades 2016, Comissão Europeia.

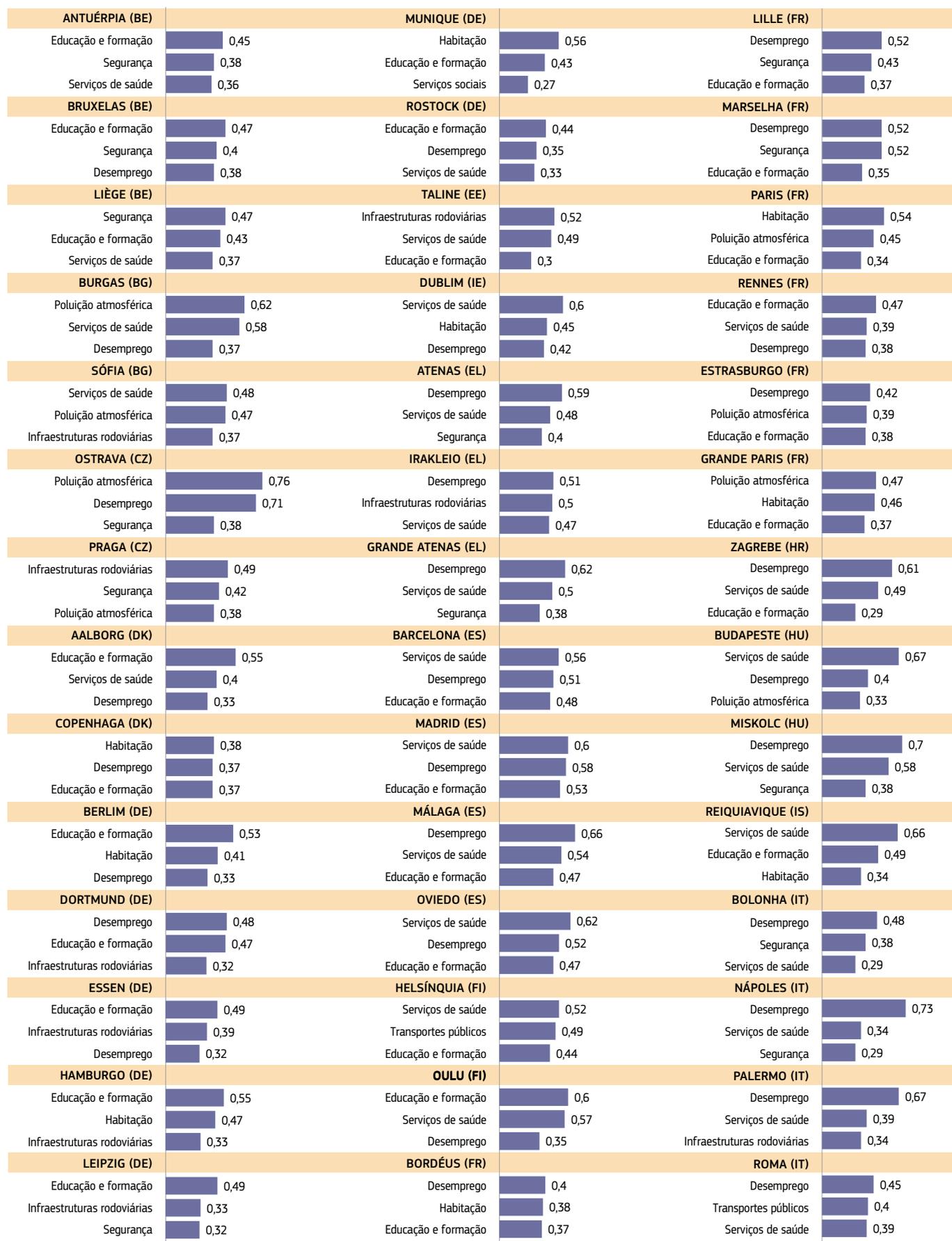
▶ SAIBA MAIS

A publicação de 2015 e as publicações anteriores: <http://europa.eu/!wD39kk>

Todos os Eurobarómetros Flash podem ser encontrados em: <http://europa.eu/!jx34Jp>

Relatórios nacionais do Eurobarómetro Flash n.º 419 <http://europa.eu/!rV86pc>

NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS TRÊS QUESTÕES MAIS IMPORTANTES PARA A SUA CIDADE



TURIM (IT)		GDANSK (PL)		ANCARA (TR)	
Desemprego	0,68	Serviços de saúde	0,63	Educação e formação	0,47
Segurança	0,33	Infraestruturas rodoviárias	0,36	Serviços de saúde	0,44
Serviços de saúde	0,31	Desemprego	0,32	Transportes públicos	0,34
VERONA (IT)		CRACÓVIA (PL)		ANTÁLIA (TR)	
Desemprego	0,53	Poluição atmosférica	0,6	Educação e formação	0,44
Poluição atmosférica	0,34	Serviços de saúde	0,49	Serviços de saúde	0,39
Infraestruturas rodoviárias	0,32	Infraestruturas rodoviárias	0,33	Transportes públicos	0,29
NICÓSIA (CY)		VARSÓVIA (PL)		DIYARBAKIR (TR)	
Desemprego	0,57	Serviços de saúde	0,63	Desemprego	0,57
Serviços de saúde	0,36	Infraestruturas rodoviárias	0,41	Educação e formação	0,51
Infraestruturas rodoviárias	0,31	Educação e formação	0,28	Serviços de saúde	0,35
VÍLNIUS (LT)		BRAGA (PT)		ISTAMBUL (TR)	
Serviços de saúde	0,44	Serviços de saúde	0,56	Educação e formação	0,44
Educação e formação	0,34	Desemprego	0,55	Transportes públicos	0,42
Serviços sociais	0,31	Educação e formação	0,44	Serviços de saúde	0,4
LUXEMBURGO (LU)		LISBOA (PT)		BELFAST (UK)	
Educação e formação	0,53	Serviços de saúde	0,47	Serviços de saúde	0,66
Serviços de saúde	0,42	Desemprego	0,41	Educação e formação	0,58
Habitação	0,39	Educação e formação	0,4	Desemprego	0,35
RIGA (LV)		GRANDE LISBOA (PT)		CARDIFF (UK)	
Serviços de saúde	0,61	Serviços de saúde	0,56	Serviços de saúde	0,53
Infraestruturas rodoviárias	0,44	Educação e formação	0,42	Educação e formação	0,48
Educação e formação	0,42	Desemprego	0,39	Habitação	0,32
VALETA (MT)		BUCARESTE (RO)		GLASGOW (UK)	
Poluição atmosférica	0,54	Serviços de saúde	0,57	Serviços de saúde	0,55
Infraestruturas rodoviárias	0,43	Poluição atmosférica	0,45	Educação e formação	0,49
Serviços de saúde	0,33	Educação e formação	0,41	Desemprego	0,36
AMSTERDÃO (NL)		CLUJ NAPOCA (RO)		LONDRES (UK)	
Habitação	0,45	Serviços de saúde	0,55	Serviços de saúde	0,58
Educação e formação	0,41	Infraestruturas rodoviárias	0,47	Educação e formação	0,46
Segurança	0,4	Educação e formação	0,39	Habitação	0,44
GRONINGEN (NL)		PIATRA NEAMT (RO)		MANCHESTER (UK)	
Desemprego	0,45	Serviços de saúde	0,61	Serviços de saúde	0,48
Serviços de saúde	0,45	Desemprego	0,48	Educação e formação	0,48
Educação e formação	0,41	Educação e formação	0,39	Desemprego	0,35
ROTTERDÃO (NL)		MALMO (SE)		NEWCASTLE (UK)	
Segurança	0,44	Desemprego	0,59	Serviços de saúde	0,58
Serviços de saúde	0,44	Serviços de saúde	0,56	Educação e formação	0,5
Educação e formação	0,4	Educação e formação	0,5	Desemprego	0,33
GRAZ (AT)		ESTOCOLMO (SE)		GRANDE MANCHESTER (UK)	
Poluição atmosférica	0,54	Habitação	0,61	Serviços de saúde	0,51
Educação e formação	0,5	Serviços de saúde	0,48	Educação e formação	0,46
Transportes públicos	0,33	Desemprego	0,4	Habitação	0,29
VIENA (AT)		LIUBLIANA (SI)		GENEBRA (CH)	
Educação e formação	0,58	Desemprego	0,43	Educação e formação	0,51
Serviços de saúde	0,48	Serviços de saúde	0,41	Habitação	0,51
Desemprego	0,35	Poluição atmosférica	0,25	Serviços de saúde	0,37
OSLO (NO)		BRATISLAVA (SK)		ZURIQUE (CH)	
Serviços de saúde	0,52	Serviços de saúde	0,52	Educação e formação	0,55
Transportes públicos	0,45	Infraestruturas rodoviárias	0,42	Habitação	0,51
Educação e formação	0,45	Transportes públicos	0,38	Transportes públicos	0,34
BIALYSTOK (PL)		KOSICE (SK)			
Desemprego	0,69	Serviços de saúde	0,5		
Serviços de saúde	0,63	Desemprego	0,45		
Educação e formação	0,21	Transportes públicos	0,33		

► POLÍTICA DE COESÃO EUROPEIA, UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESPANHA E INTEGRAÇÃO NA EUROPA

A Política de Coesão investirá cerca de 28600 milhões de euros em Espanha em 2014-2020 e ajudará a aplicar as reformas estruturais necessárias ao desenvolvimento sustentável e sólido a médio e longo prazo.

Há três décadas, aquando da assinatura do Ato de Adesão de Espanha às então Comunidades Europeias, poucos conseguiriam imaginar a grande transformação económica e social por que o país passaria nos anos seguintes. O crescimento económico na segunda metade da década de 1980 foi sobretudo impulsionado pelas reformas comerciais e estruturais intracomunitárias. No entanto, este ciclo de prosperidade dificilmente poderia ser explicado sem o investimento e efeito estabilizador da Política de Coesão Europeia. Para além disso, a política incentivou uma distribuição relativamente equitativa de crescimento entre as Comunidades Autónomas (CA) contribuindo para a coesão económica, social e territorial, tal como estabelecido no Tratado de Lisboa. A Espanha, um impulsionador importante da Política de Coesão, tem sido e mantém-se um dos principais beneficiários e intervenientes.

A Política de Coesão representa cerca de um terço do orçamento da UE e é o seu principal instrumento para a promoção de investimento nos Estados-Membros e respetivas regiões. Durante o período de 2014-2020, mais de 350 000 milhões de fundos da UE serão adjudicados a esta política que, em

conjunto com o cofinanciamento nacional, ascenderá a mais de meio bilião de euros.

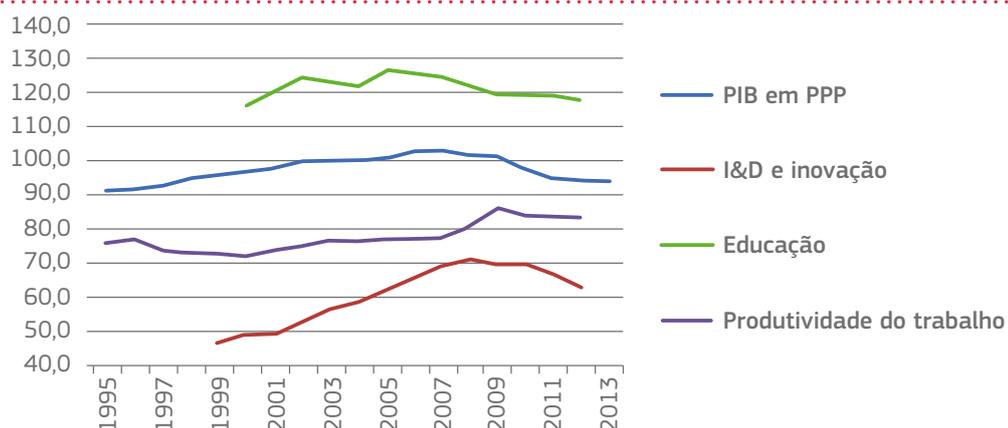
A Espanha tem sido o principal beneficiário em termos absolutos, tendo recebido quase 200 000 milhões de euros entre 1989 e 2020. Em termos relativos, as maiores contribuições foram rececionadas entre 1993 e 2003, quando a Política de Coesão representava mais de 1% do PIB por ano e a Espanha recebia 25% do total dos fundos. Enquanto terceiro principal beneficiário, a Espanha recebe atualmente 8% dos fundos, contribuindo a Política de Coesão com cerca de 0,3% do PIB anualmente.

Todavia o seu impacto no investimento público é muito superior. Não só apoia o investimento em termos financeiros mas também a um nível estratégico com grande potencial para promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. O seu contributo em Espanha foi ainda mais crucial durante a recente crise económica, ascendendo de 9% do investimento público em 2010 para quase 27% em 2013.

Consequências

Tanto a Espanha como as CA convergiram de forma significativa com a média europeia de meados da década de 1990 até 2007. O colapso da bolha do setor imobiliário e a subsequente

PIB PER CAPITA EM PPP (PARIDADES DE PODER DE COMPRA), DESPESAS DE I&D ENQUANTO UMA% DO PIB, POPULAÇÃO COM EDUCAÇÃO SUPERIOR, PRODUTIVIDADE LABORAL (FONTE: EUROSTAT)



crise revelou fraquezas no modelo de crescimento espanhol, assentes em atividades de baixo valor acrescentado e na produtividade estagnada abaixo da média europeia. Consequentemente, o processo de convergência foi revertido não só relativamente ao PIB per capita, mas também a outros níveis (I&D, população com habilitações literárias superiores, etc.). A tendência relativamente favorável na produtividade laboral no início da crise pode ser explicada pelo afastamento do trabalho manual e de atividades menos produtivas.

A Política de Coesão foi essencial para a convergência nos anos de crescimento e limitou os danos durante a crise. Os principais modelos macroeconómicos a simular o seu impacto estimam que o PIB espanhol cresceu mais 0,9% graças aos programas de 2000-2006 e mais 0,5% como consequência dos fundos recebidos no período de 2007-2013. Durante o período de 2014-2020, prevê-se que a Política de Coesão aumente o PIB espanhol em 0,4%, com maior impacto nas CA que recebem mais fundos.

A política demonstrou ser oportuna adaptando o investimento a necessidades específicas. A ênfase dada inicialmente às principais infraestruturas mudou gradualmente para a I&D e inovação, as TIC, a competitividade das PME e a energia hipocarbónica. Estas áreas recebem mais de 46% do FEDER e FSE, enquanto os investimentos no emprego, educação e inclusão social representam quase um terço do total.

Prioridades de cofinanciamento para 2014-2020

A principal prioridade é investir no capital humano com maior produtividade laboral e acesso ao emprego, e melhorar a educação, formação e inclusão social, especialmente para jovens e grupos vulneráveis. O sistema educacional e de formação devem ser adaptados para proporcionar aos jovens um apoio adequado. A aplicação da Iniciativa para o Emprego dos Jovens ajudará. Com o apoio da Política de Coesão, prevê-se que a taxa de emprego aumente de 59% em 2012 para 74% em 2020, a taxa de abandono escolar deverá diminuir de 25% em 2012

para cerca de 15% até 2020, e poderá resgatar-se 1,5 milhões de pessoas em exclusão social ou em risco de pobreza.

Em segundo lugar, o sistema de produção deve evoluir para mais atividades de valor acrescentado estimulando a competitividade das PME, incentivando o empreendedorismo e as empresas em fase de arranque, incrementando os níveis de produtividade e aumentando a sua presença nos mercados internacionais. As empresas devem ter acesso a financiamento mediante garantias, capital de risco, empréstimos reembolsáveis, etc. A Espanha será pioneira na aplicação da Iniciativa PME. Espera-se que a Política de Coesão contribua para que toda a população tenha acesso a uma velocidade de Internet de 30 Mbps em 2020 e que o número de empresas exportadoras aumente significativamente. Sempre que necessário preveem-se investimentos nos transportes selecionados para superar os estrangulamentos à atividade económica.

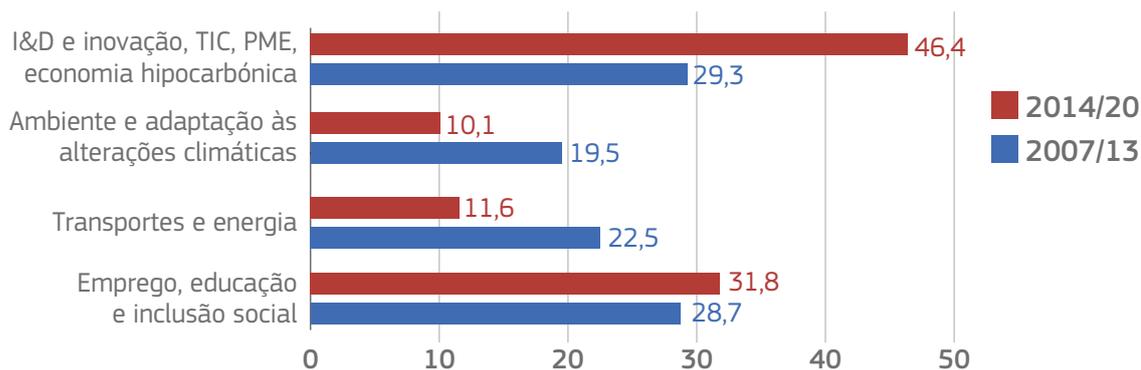
Incentivar-se-á um ambiente empresarial favorável à inovação e especialização inteligente (RIS3) e reforçar-se-á a I&D. Estimase que a Política de Coesão ajudará a aumentar a participação privada em atividades de I&D de 45% em 2012 para 60% em 2020 e que 25% das empresas com mais de 10 trabalhadores integrará a inovação tecnológica (13% em 2012).

Por fim, será incentivada uma utilização mais sustentável dos recursos naturais, dar-se-á apoio às energias renováveis e melhorar-se-á a eficiência energética em edifícios públicos, na habitação e nas PME, etc. Além disso, serão promovidos transportes urbanos sustentáveis e a biodiversidade e visarse-á a realização de investimentos ambientais a fim de cumprir os requisitos da UE.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/information/maps/methodological_note_eu_spi.pdf
www.eif.org/what_we_do/guarantees/sme_initiative/index.htm

DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO TOTAL PARA A POLÍTICA DE COESÃO EM ESPANHA POR OBJETIVOS TEMÁTICOS EM % (2014-2020 VS. 2007-2013) (FONTE: COMISSÃO EUROPEIA, DG REGIO)



▶ ENTENDENDO O PROGRESSO SOCIAL

PARTILHE A SUA OPINIÃO SOBRE O PROJETO DO ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL REGIONAL DA UE

A DG Regio publicou um novo projeto do Índice de Progresso Social (IPS) regional para obter comentários das partes interessadas e comentários públicos. O projeto visa avaliar o progresso social de 272 regiões europeias como complemento às medidas tradicionais do progresso económico com base no PIB, rendimento e emprego.

A avaliação do progresso social pode ser utilizada para melhorar as estratégias de desenvolvimento das regiões da UE. O índice obtém um desempenho absoluto, numa escala de 0 a 100 para cada um dos 50 indicadores incluídos destinados a avaliar os componentes do índice.

Os números mais recentes mostram que o IPS global é mais baixo nas regiões da Roménia e da Bulgária e mais elevado nas regiões nórdicas e dos Países Baixos. Os níveis de progresso social são igualmente elevados na Áustria, Alemanha, Luxemburgo, Irlanda e Reino Unido. A Bélgica, França e Espanha também apresentam um bom desempenho, apesar de algumas das suas regiões apresentarem um desempenho significativamente mais baixo do que o resto do país. Na Grécia e no Sul de Itália algumas regiões apresentam desempenhos muito baixos. Por outro lado, a Estónia, várias regiões da República Checa e o Leste da Eslovénia obtêm desempenhos bastante elevados apesar do nível relativamente baixo de desenvolvimento.

Comparando o IPS com o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, uma avaliação da atividade económica demonstra uma relação forte e positiva entre os dois que enfraquece no caso de níveis mais elevados do PIB per capita. Tornando-se particularmente óbvia nas regiões das capitais. Por exemplo, Bucareste, Bratislava, Praga, Bruxelas, Luxemburgo e Londres detêm todas um nível significativamente baixo de IPS relativamente ao seu PIB per capita. Outras regiões apresentam um desempenho mais elevado do que o seu PIB per capita sugere. É o caso das regiões nórdicas e grande parte das regiões dos Países Baixos, mas também o da Podlândia na Polónia, da Cornualha e do País de Gales Ocidental e Vales no Reino Unido.

O IPS foi criado para ajudar as regiões a explorarem os seus pontos fortes e pontos fracos relativos às regiões com desempenho económico semelhante. Estes podem ser analisados de forma mais detalhada através dos quadros de

COMO FUNCIONA

O ÍNDICE É DESENVOLVIDO A PARTIR DE TRÊS DIMENSÕES:

- ▶1 NECESSIDADES BÁSICAS HUMANAS
- ▶2 PRINCÍPIOS DE BEM-ESTAR
- ▶3 OPORTUNIDADES

É possível visualizar mapas das três dimensões em: http://ec.europa.eu/regional_policy/mapapps/social_progress/spi.html

resultados regionais disponibilizados na Internet em: http://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/social_progress

Cada dimensão tem quatro componentes temáticos. Os subseqüentes 12 componentes demonstram variações significativas nos Estados-Membros da UE e entre eles. Abrangem tópicos como o acesso aos cuidados de saúde, a qualidade e acessibilidade de preços da habitação, o acesso ao ensino superior e a poluição do meio ambiente.

O índice resulta da cooperação entre a Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, a Social Progress Imperative e o Orchestra — Instituto Basco de Competitividade, seguindo o quadro geral do Índice de Progresso Social, adaptado à UE. No entanto, este índice não foi criado para efeitos de financiamento nem é vinculativo para a Comissão Europeia.

Este projeto de índice é partilhado com o objetivo de obter comentários das partes interessadas sobre os tópicos, os indicadores incluídos e a forma como estes indicadores são combinados numa pontuação final única atribuída a cada região.

Envie os seus comentários e sugestões para:
REGIO-B1-PAPERS@ec.europa.eu

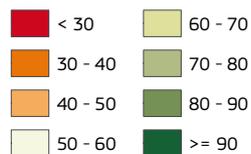
Em outubro de 2016 será publicada uma versão revista do Índice de Progresso Social regional.

▶SAIBA MAIS
<http://europa.eu/ldg63bB>



Índice de Progresso Social da UE

Índice



Fonte: DG REGIO

0 500 Km

© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas

► PROJETO «CIDADES DO MUNDO»: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM MATÉRIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

A urbanização é um desafio mundial que deve ser gerido de forma sustentável e inclusiva. **Ronald Hall, Conselheiro Principal para a Cooperação Internacional na Direção-Geral da Política Regional e Urbana (REGIO), analisa a contribuição do projeto «Cidades do mundo» para o desenvolvimento urbano dentro e fora da UE.**

De acordo com as Nações Unidas, em 2014, 54% da população mundial residia em áreas urbanas, em comparação com apenas 30% em 1950, um número que deverá aumentar para 66% até 2050. O grau de urbanização difere significativamente entre continentes, com as populações mais urbanizadas localizadas na América do Norte (82%), na América Latina e nas Caraíbas (80%), e na Europa (73%). Em 2014, a África (40%) e a Ásia (48%) eram ainda relativamente rurais.

Nos próximos anos, prevê-se que a tendência rumo à urbanização assuma uma importância mundial ainda maior, talvez inevitavelmente com uma recuperação da África e da Ásia, atingindo rácios de população urbana de 56% e 64%, respetivamente, até 2050. Para os decisores políticos a nível mundial, o desafio será garantir que este processo é gerido de uma forma sustentável e inclusiva, com os países emergentes a procurarem elaborar um modelo de desenvolvimento urbano de sucesso, enquanto as economias industriais mais maduras procuram corrigir os erros da urbanização passada.

Abordagem dupla

A promoção do desenvolvimento urbano e regional sustentável é uma das grandes prioridades da UE e um elemento fundamental da política urbana e regional da UE. Conforme afirmado recentemente pelo Diretor-Geral da DG REGIO, Walter Deffaa, em Mumbai, «Temos uma abordagem dupla que, dentro da UE, utiliza os meios regulamentares e de investimento ao nosso dispor, bem como as redes de conhecimentos em desenvolvimento entre as nossas cidades e, fora da UE, procura enriquecer e reforçar a nossa capacidade de política urbana através da cooperação com as principais cidades noutros países.»

Em resposta aos desafios colocados pela rápida urbanização, nos últimos 10 anos a DG REGIO tem cooperado com os seus homólogos fora da UE na política de desenvolvimento regional



► Em janeiro de 2016, Walter Deffaa, Diretor-Geral da Política Regional e Urbana, discursou na conferência «Cidades do mundo» em Mumbai, Índia

e urbano. O Parlamento Europeu tem apoiado fortemente este esforço, propondo recursos numa ampla gama de questões da política de desenvolvimento urbano e regional. Desde 2014, este apoio assumiu a forma de uma ação preparatória (AP) designada por «Cidades do mundo: cooperação entre a UE e países terceiros em matéria de desenvolvimento urbano», implementada pela DG REGIO de 2014 a 2016 (agora prorrogada até 2017).

O elemento central da AP «Cidades do mundo» é um projeto, com o mesmo nome, que está a ajudar a UE a promover o seu modelo ascendente e integrado de desenvolvimento urbano nos países parceiros. Apoia a cooperação descentralizada entre as autoridades regionais e urbanas e outras partes interessadas nos países da UE e não pertencentes à UE, num processo interativo bidirecional.

O projeto «Cidades do mundo» baseia-se no papel emergente da cooperação para o desenvolvimento urbano nas relações diplomáticas da UE com o resto do mundo. Isto é especialmente evidente na sua relação com a China. Em maio de 2012, os líderes da UE e da China lançaram conjuntamente a parceria para a urbanização, criando uma plataforma política aberta para as respetivas partes interessadas cooperarem e partilharem experiências na abordagem aos desafios económicos, sociais e ambientais da urbanização.

Trabalhar em pares

O projeto «Cidades do mundo» tem vindo a registar bons progressos. Por um lado, está a promover a cooperação entre um grupo pré-selecionado de regiões e cidades dos Estados-Membros da UE. Por outro, envolve regiões e cidades em quatro países parceiros não pertencentes à UE que apresentam uma experiência diversificada em matéria de desenvolvimento urbano: Canadá, China, Índia e Japão. Em cooperação com as autoridades nacionais relevantes, quatro ou cinco cidades em cada país parceiro estão a trabalhar diretamente com as suas homólogas europeias em pares de cidade com cidade.

As cidades da UE foram selecionadas pelo seu valor enquanto áreas de demonstração e pela sua prontidão para identificar e desenvolver ações ou programas concretos com cidades não pertencentes à UE, incluindo as que abrem novas oportunidades de mercado.

Os temas para a cooperação incluem o desenvolvimento «verde» das cidades, a eficiência energética e a mobilidade sustentável. Abordam também o ambiente empresarial, abrangendo a promoção de sistemas de inovação regionais e urbanos, a internacionalização das PME e a promoção da criação de empresas, etc. O projeto «Cidades do mundo» conta com a participação de partes interessadas não convencionais de países da UE e não pertencentes à UE, como empresas, agências de transferência de tecnologias, universidades e centros de investigação. Reúne os representantes das cidades em conferências plenárias, reuniões bilaterais e visitas de cidade a cidade nos países parceiros e na Europa.

«Viagem de descoberta»

A cidade portuguesa de Almada foi emparelhada com Saanich no Canadá. Mark Boysen de Saanich afirma que a relação entre as duas cidades, no âmbito do projeto «Cidades do mundo», tem sido uma «viagem de descoberta». A cidade de Saanich está especialmente interessada em descobrir como a cidade de Almada, vencedora do prémio da Semana Europeia da Mobilidade em 2010, conseguiu alcançar uma redução significativa nas emissões de gases com efeito de estufa provenientes dos transportes desde 2001. Uma iniciativa recente em Almada é um kit de boas-vindas para mobilidade sustentável entregue aos recém-chegados, que inclui informações sobre os sistemas de transportes da cidade, um mapa integrado dos transportes públicos e bilhetes de viagem gratuitos. Almada investiu também em medidas educacionais para todas as faixas etárias. Saanich está a trocar conhecimentos com Almada nos seus esforços para melhorar a sua mobilidade sustentável e repartição modal.

Interesses partilhados

Um resultado importante é uma plataforma colaborativa e eletrónica em linha para o intercâmbio de informações e boas práticas, com o objetivo de prestar assistência técnica aos decisores políticos e peritos urbanos sobre questões como as interligações entre o espaço urbano e rural. Esta plataforma ajudará a promover o diálogo entre as cidades da UE e os países não pertencentes à UE, para além dos que participam nos emparelhamentos de cidades.

Tem havido um entusiasmo genuíno pelo projeto e pelos intercâmbios entre as cidades que enfrentam desafios semelhantes e pela partilha de informações e melhores práticas. No caso da UE-China, os emparelhamentos de cidades já assinaram memorandos de entendimento para definir as prioridades acordadas e estruturar a sua cooperação.

O projeto «Cidades do mundo» irá reforçar as relações com os principais parceiros da UE através do desenvolvimento de ferramentas e soluções conjuntas para problemas similares. Os ensinamentos obtidos serão importantes para os futuros projetos e programas de relações externas da UE, nomeadamente os que se encontram ao abrigo do instrumento de parceria da União. Através de ações criativas como o projeto «Cidades do mundo», a UE está a assumir um papel preponderante na criação de uma nova agenda para o desenvolvimento urbano internacional e a conferir um verdadeiro valor acrescentado à diplomacia internacional.

EMPARELHAMENTOS DE CIDADES ▼

CHINA-UE

WUHAN-BARCELONA (ES); CHENGDU-DUBLIM (IE); GUANGZHOU-LYON (FR); SHANTOU-ANDALUZIA (ES); TIANJIN-WEST MIDLANDS (UK)

ÍNDIA-UE

MUMBAI-COPENHAGA (DK); NAVI MUMBAI-ESTUGARDA (DE); CHANDIGARH-REGIÃO DO LÁCIO (IT); PUNE-VARSÓVIA (PL)

CANADÁ-UE

EDMONTON-VITORIA-GASTEIZ (ES); HALIFAX-TALINE (EE); OTAVA-HANÔVER (DE); SAANICH-ALMADA (PT)

JAPÃO-UE

KITAKYUSHU-RIGA (LV); KUMAMOTO-LEIPZIG (DE); TOYAMA-BURGAS (BG); SHIMOKAWA-VÄXJÖ (SE)

▶ SAIBA MAIS

<http://world-cities.eu/>

<http://europa.eu/!Qk84KC>

► MONITORIZAR OS SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS FERROVIÁRIOS

INDICADORES REGIONAIS E URBANOS AJUDAM O INVESTIMENTO NAS VIAS-FÉRREAS

Durante o período de programação de 2014-2020, a política de coesão afetará quase 19 mil milhões de euros aos investimentos ferroviários, a maior parte dos quais está em curso em regiões menos desenvolvidas. A existência de indicadores comparáveis sobre as infraestruturas ferroviárias e a sua utilização é um recurso importante para a conceção e aplicação desta política.

Um documento de trabalho recente revela um enorme passo em frente na análise dos serviços ferroviários em toda a Europa. Pela primeira vez, fornece informações abrangentes e comparáveis sobre a velocidade e a frequência dos serviços de passageiros, abrangendo todos os países da UE e a Suíça.

Graças aos esforços significativos na recolha e transformação de dados, é agora possível mostrar as variações dramáticas nos serviços ferroviários da Europa e indicar quais os países, regiões e cidades que oferecem um serviço particularmente bom ou mau.

O documento de trabalho analisou todos os serviços de transporte de passageiros ferroviários que operam num dia específico da semana em 2014. A partir dos dados recolhidos, foram calculadas as frequências médias e as estimativas de velocidade para todas as ligações ferroviárias diretas.

Por exemplo, o mapa da velocidade média das ligações revela o desempenho excepcional das ligações de alta velocidade dedicadas ou das ligações de rede renovadas, destacando também os problemas de velocidades inferiores a 60 km/h observados na maior parte das redes na Roménia, na Bulgária e em partes da Grécia. Se estas redes operassem a velocidades de 80 km/h ou mais, poderiam desempenhar um papel mais importante no transporte de passageiros.

Monitorizar a acessibilidade

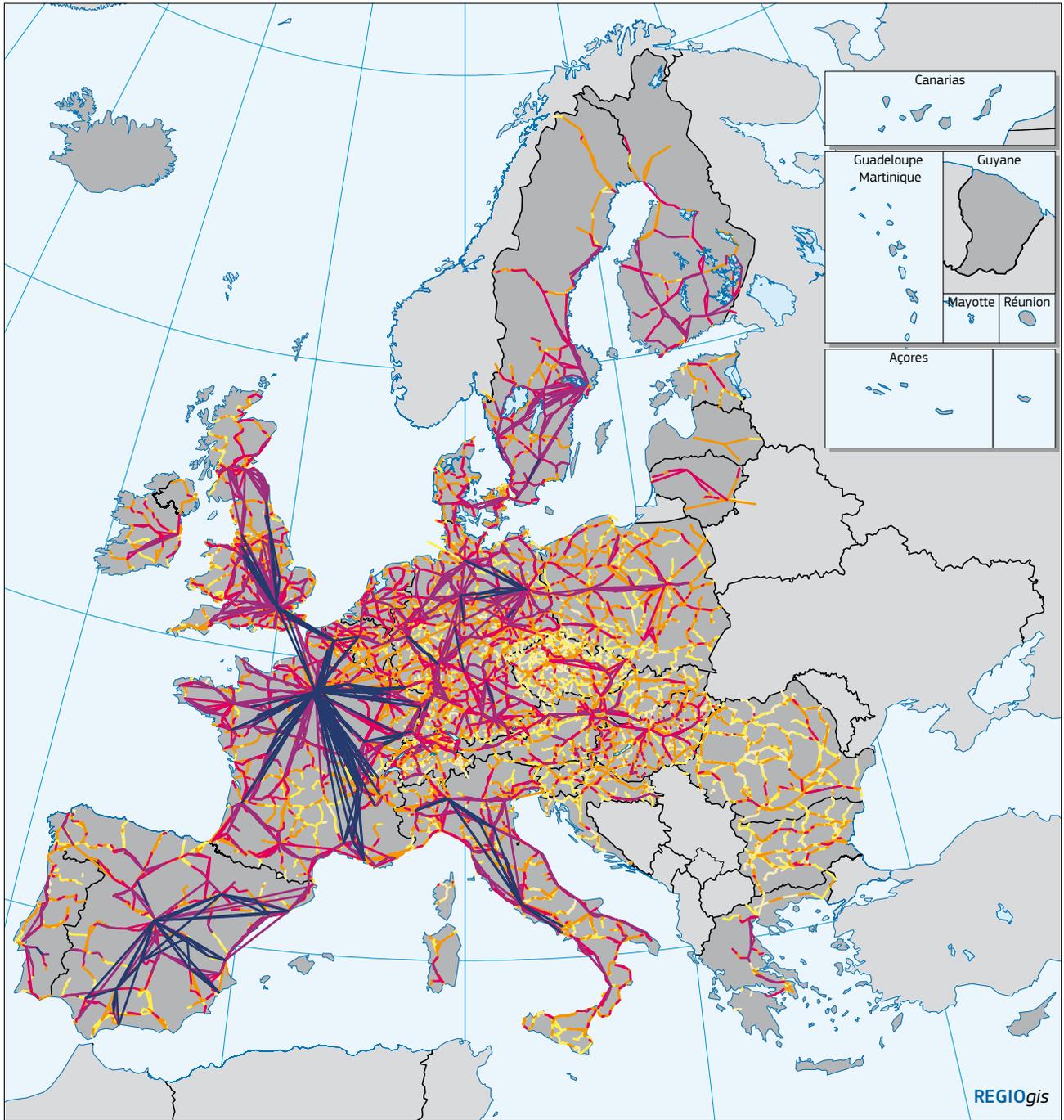
Além disso, o documento de trabalho debateu os agregados de velocidade e frequência dos serviços por país e por região, propondo um indicador para a acessibilidade ferroviária dos passageiros entre cidades. Relativamente a cada cidade, este indicador sintetiza a população total de outras cidades que podem ser alcançadas no espaço de três horas, tendo em conta o tempo de viagem total, incluindo os tempos de espera, quando necessário, mas limitando os destinos aos que são relevantes para uma viagem diurna.

Embora a acessibilidade tenha uma ligação clara com a urbanização elevada, muitas das áreas altamente urbanizadas nas partes orientais da União Europeia e algumas no Sul sofrem ainda de um acesso relativamente fraco aos serviços ferroviários.

Por último, a velocidade média das viagens curtas entre cidades é comparada com as ligações dentro dos países e com as ligações transfronteiriças. Esta análise mostra que as ligações de cidades transfronteiriças operam, quase sempre, a velocidades inferiores do que as ligações nacionais. Os tempos de espera na fronteira e uma falta de coordenação dos horários de serviço podem explicar algumas destas diferenças de desempenho.

Uma análise mais aprofundada das informações dos horários ferroviários deverá ser possível assim que fique disponível uma melhor integração dos modelos de dados ferroviários à escala da UE.

► SAIBA MAIS
<http://europa.eu/itV48bN>



Velocidade média das ligações ferroviárias diretas, 2014

km/h

- <= 40,0
- 40,1 - 60,0
- 60,1 - 80,0
- 80,1 - 100,0
- 100,1 - 150,0
- > 150,0

Nenhum dado/dados incompletos

Velocidade calculada ao longo de linhas retas que representam a ligação entre duas paragens subsequentes. Todas as viagens diretas de comboio entre estações geolocalizadas, com início entre as 6:00 e as 20:00, em 2.10.2014 (EE, IE: 2013; EL, Córsega, Irlanda do Norte: 2015).

Fontes: UIC, www.peatus.ee, Autoridade Nacional de Transportes Irlanda, TrainOSE Grécia, Chemins de Fer de la Corse, Translink Northern Ireland Railways, EuroGeographics, OpenStreetMap, TomTom, RRG, DG REGIO

0 500 Km

© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas

▶ UM PASSEIO NO PARQUE

ACCESSING GREEN URBAN AREAS IN EUROPE'S CITIES

Foi desenvolvida uma metodologia de utilização de indicadores para avaliar a presença, disponibilidade e acesso a áreas urbanas verdes para as populações das cidades em toda a Europa.

As áreas verdes nas cidades, como parques, jardins públicos e florestas circundantes, cumprem uma variedade de atividades, desde valores ecológicos a funções recreativas. Fornecem ainda valor estético e desempenham um papel importante na promoção da saúde pública e, em termos gerais, contribuem para uma melhor qualidade de vida para os residentes.

É bastante simples medir a presença efetiva e cobertura de superfície das áreas verdes nas cidades utilizando fontes de dados estatísticos existentes. Contudo, a mera existência destas áreas não garante que possam cumprir as suas funções para a maior parte da população urbana. As áreas verdes podem estar concentradas em determinadas partes da cidade e o respetivo acesso pode ser problemático, por exemplo, para os pedestres.

Por motivos desta ordem, foi desenvolvida uma metodologia que tem em conta a distribuição espacial da população e das áreas verdes pelo território de cada cidade, produzindo indicadores sobre a proximidade das áreas verdes à população urbana.

Ganhar terreno

A fim de obter resultados comparáveis, foram utilizadas fontes de dados harmonizados à escala da UE, nomeadamente dados sobre a utilização dos solos do «Copernicus Urban Atlas» (Atlas Urbano) e dados demográficos baseados nos recenseamentos, com a maior resolução espacial possível. Ao combinar estes dados com uma rede completa de ruas, é possível calcular a superfície total das áreas verdes que um habitante pode alcançar em 10 minutos a pé.

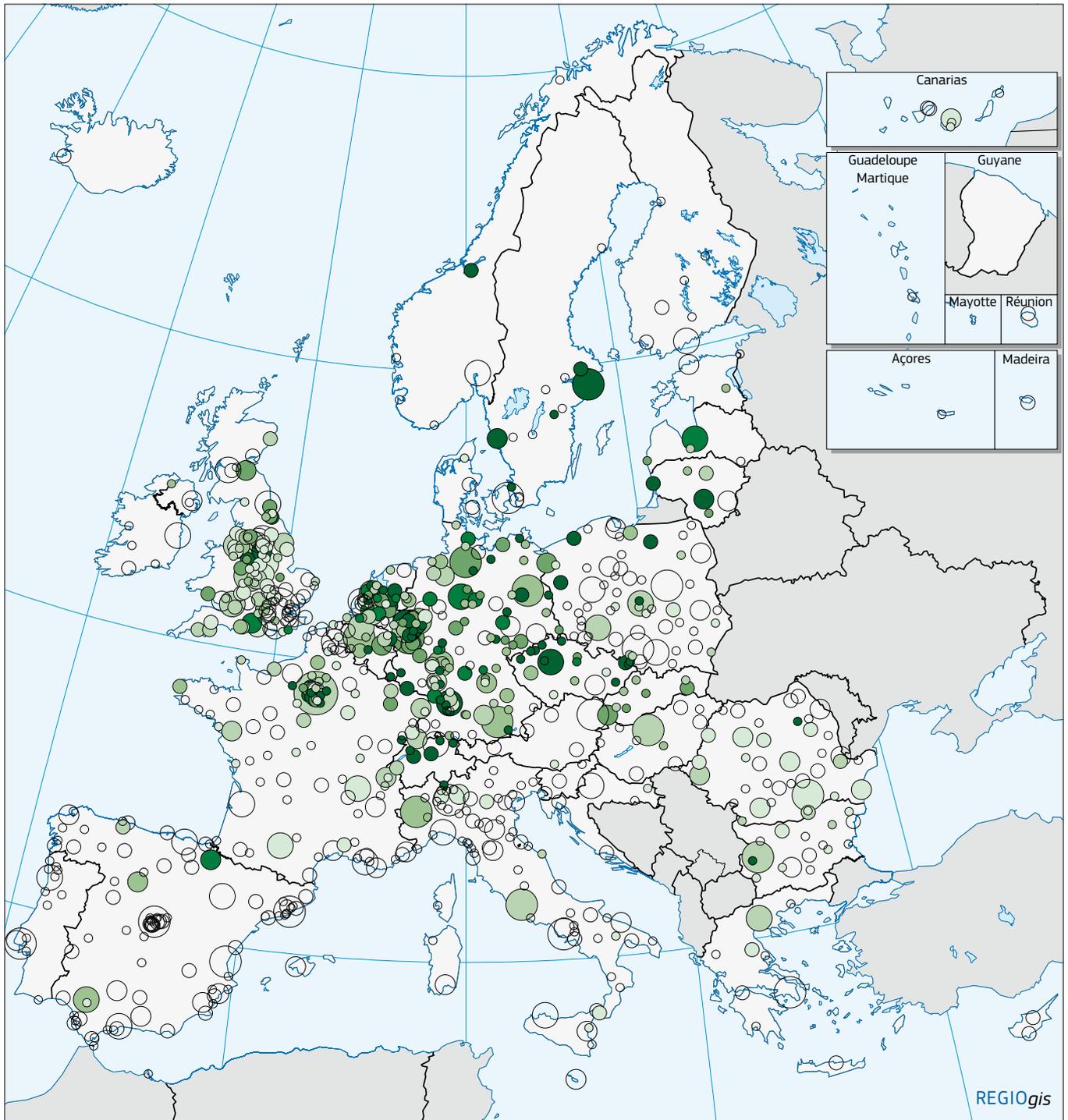
Ao nível de uma cidade inteira, o valor mediano desta superfície verde próxima (mostrada no mapa) destaca a diferença na proximidade das áreas verdes à população. Entre as maiores capitais, o valor mediano das áreas verdes próximas varia entre menos de 15 hectares em cidades como Bucareste, Paris, Budapeste, Roma ou Sófia, e mais de 50 hectares em Praga e Estocolmo.

Um documento de trabalho descreve esta metodologia e os resultados em maior detalhe. Mostra também que os novos indicadores fornecem informações adicionais sobre a presença e distribuição das áreas verdes. Como ainda está em curso a produção dos dados do Atlas Urbano, esta análise será alargada a mais cidades num futuro próximo. Os dados atualizados e completos por cidade serão disponibilizados no sítio Inforegio.

▶ SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!rX73Dj>

<http://land.copernicus.eu/local/urban-atlas>



Acesso às áreas urbanas verdes nas cidades, 2012

Hectares	População do centro urbano
○ < 10	○ < 100 000
○ 10 - 15	○ 100 000 - 250 000
○ 15 - 20	○ 250 000 - 500 000
○ 20 - 25	○ 500 000 - 1 000 000
○ 25 - 30	○ 1 000 000 - 5 000 000
○ ≥ 30	○ ≥ 5 000 000
○ Nenhum dado	○ ≥ 5 000 000

Superfície mediana, ponderada em função da população, das áreas urbanas verdes e florestas que podem ser alcançadas em 10 minutos a pé.

Fontes: Copernicus Urban Atlas, INE, TomTom, REGIO-GIS

0 500 Km

© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas

▶NOTÍCIAS

[NOTÍCIAS BREVES]

▼

APRENDER COM A PRÁTICA



Ao longo dos últimos anos, a Direção-Geral da Política Regional e Urbana desenvolveu vários produtos educativos e divertidos para os mais novos (com

idades aproximadas entre os 8 e os 13 anos) e para professores. O mais recente e inovador é o documentário Web «Parceiros», um jogo de investigação que combina um conjunto completo de ferramentas multimédia, levando os jogadores a seis regiões da União Europeia. A investigação ilustra atividades de política regional que promovem o desenvolvimento das regiões e dos cidadãos da UE e os laços entre eles. Esta versão digital, baseada no livro de banda desenhada Parceiros, oferece uma experiência divertida e informativa.

▶SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/edu

▼

INCIDÊNCIA MAIS VASTA PARA O CONCURSO REGIONAL DE FOTOGRAFIA

Este ano, o concurso de fotografia «A Europa na minha região» tornou-se parte de uma campanha mais ampla para atrair os cidadãos a visitar e aprender mais sobre os projetos financiados pela UE na sua região. Durante maio de 2016, vários projetos em toda a Europa abrirão as suas portas ao público como parte de uma campanha de sensibilização mais ampla. As autoridades de gestão carregaram informações relativas aos eventos planeados num mapa interativo no sítio Inforegio (veja a ligação abaixo).

Além disso, alguns dos projetos irão participar numa «caça ao tesouro»: são escondidas pistas em localizações dos projetos e o público é incentivado a encontrá-las. Serão atribuídos prémios para as melhores fotografias e aos participantes da «caça ao tesouro». Haverá também o concurso de fotografia tradicional no Facebook, como em anos anteriores, mas com um período de apresentação alargado de maio a agosto. É possível encontrar mais pormenores na página Inforegio ou na página do Facebook «Europe in my region».

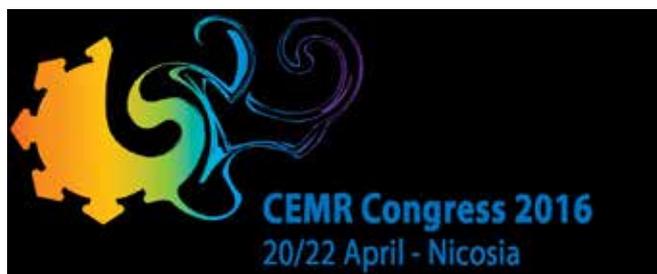
▶SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!WV98rM>

▼

CEMR

Este ano, o **Congresso do Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CMRE)** irá decorrer em Nicósia (Chipre) de 20 a 22 de abril. O evento é uma oportunidade para presidentes de municípios, vereadores e presidentes de regiões se reunirem e debaterem tópicos como a migração, as alterações climáticas, as finanças locais, as reformas territoriais, etc. Estará também presente uma seleção de líderes da UE, representantes da ONU, peritos, académicos e a sociedade civil. Para efetuar o registo no evento, basta aceder à ligação abaixo.



▶SAIBA MAIS

www.cemr2016.eu

PLANO DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Um novo estudo publicado pela Comissão Europeia acerca da capacidade administrativa no domínio dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) oferece uma visão geral única e inédita das capacidades, estruturas, sistemas e práticas existentes em toda a UE para reforçar a qualidade da contratação pública.

Em consonância com a iniciativa para um «orçamento da UE centrado nos resultados», a Comissão está a agir para assegurar que o dinheiro dos contribuintes é aplicado de forma eficiente e transparente na obtenção de melhores resultados. Quase metade das dotações dos FEEI é canalizada para a economia real através dos contratos públicos.

O estudo, baseado numa investigação documental relativa aos 28 Estados-Membros, entrevistas no terreno em 15 Estados-Membros, estudos de caso na República Checa e em Portugal, e num inquérito em linha junto dos profissionais em toda a UE, avalia os pontos fortes e fracos de cada sistema em 28 perfis nacionais. Identifica ainda uma lista de 35 boas práticas que poderão ser utilizadas pelos decisores políticos para melhorar a capacidade administrativa, especialmente em termos de recursos humanos, sistemas e ferramentas, bem como estruturas de governação. De facto, com base numa análise minuciosa, o documento fornece recomendações específicas para melhorar os resultados a nível da UE e dos Estados-Membros.

▶ SAIBA MAIS

<http://europa.eu/lvF38WH>

DADOS ABERTOS DE APOIO AO DESEMPENHO

1) QUE TIPO DE INFORMAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL NA PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS DOS FEEI?

A plataforma centra-se sobretudo no período de financiamento de 2014-2020, abrangendo os cinco FEEI e a Iniciativa para o Emprego dos Jovens (IEJ). Fornece uma visualização do financiamento e dos indicadores comuns dos programas



a título dos FEEI. O catálogo de dados subjacente à plataforma inclui também conjuntos de dados associados aos resultados do financiamento a título da política de coesão para 2007-2013 (Fundo de Coesão, FEDER e FSE).

2) QUAIS SÃO OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA PLATAFORMA?

Através das visualizações em linha, fornece uma imagem clara dos investimentos a título dos FEEI e dos respetivos resultados esperados. Os utilizadores podem ainda aceder aos conjuntos de dados não processados no catálogo e criar os seus próprios filtros e vistas para integração nas suas páginas Web ou partilha nas redes sociais.

3) DE ONDE PROVÉM A INFORMAÇÃO?

Os dados na plataforma provêm de mais de 530 programas nacionais, regionais ou inter-regionais adotados ao abrigo dos FEEI pela Comissão, na sequência de debates com as autoridades nacionais e regionais relevantes.

4) QUE ATUALIZAÇÕES ESTÃO PREVISTAS PARA 2016?

As visualizações estão atualmente disponíveis a nível de cada país e a nível temático, mas até ao final de 2016 o objetivo consiste em apresentá-las a nível dos programas.

Serão também apresentados os progressos efetuados pelos programas rumo aos seus resultados esperados.

O catálogo de dados será enriquecido com outros tipos de conjuntos de dados associados às políticas da UE.

▶ SAIBA MAIS

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/>

<http://europa.eu/!tY69KR>

▶ FELIZ ANIVERSÁRIO IQ-NET!

CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DE INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE OS FUNDOS ESTRUTURAIS



▶ Os membros da IQ-Net reúnem-se para comemorar 20 anos de ligação em rede

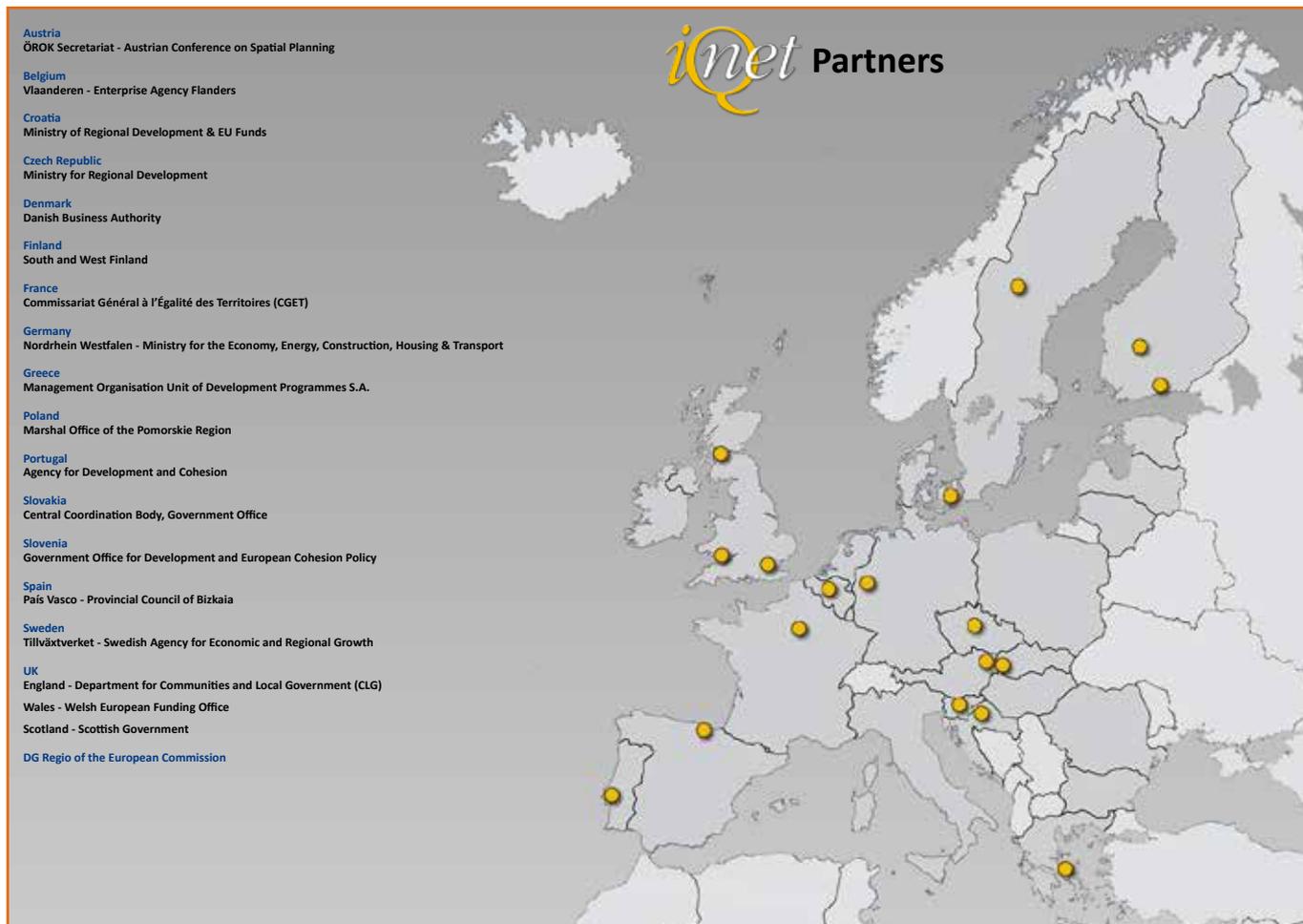


A Panorama pede ao Professor John Bachtler, Diretor do Centro de Investigação sobre Políticas Europeias (EPRC) da Universidade de Strathclyde em Glasgow, Escócia, e a Stefan Kah (Gestor da Rede IQ-Net) para explicarem como funciona a IQ-Net e a importância do seu aniversário.

A IQ-Net (rede para melhorar a qualidade de gestão dos programas dos fundos estruturais) é uma das redes europeias de intercâmbio de conhecimentos mais antigas dedicadas à política de coesão. Fundada em fevereiro de 1996 e gerida pelo EPRC, a IQ-Net está a comemorar o seu 20.º aniversário, com uma história de 40 conferências realizadas nas duas últimas décadas sobre diferentes aspetos da gestão de programas.

A IQ-Net é bem conhecida por muitos, mas pode explicar brevemente o objetivo da rede?

John Bachtler: O título da rede «Melhorar a qualidade de gestão dos programas dos fundos estruturais» resume em que consiste a IQ-Net. Visa facilitar o intercâmbio de conhecimentos e a aprendizagem entre pares sobre os desafios comuns enfrentados pelos gestores de programas. Esta aprendizagem centra-se sobretudo nas tarefas do ciclo de gestão de programas — desenvolvimento de estratégias, programação, geração, aprovação e seleção de projetos, coordenação de parceiros, monitorização, avaliação, gestão financeira, controlo e auditoria. Abrange também algumas prioridades temáticas fundamentais, como a inovação, o empreendedorismo, o emprego e a sustentabilidade, bem como preocupações regulamentares quanto à conformidade com as regras dos auxílios estatais.



Quais são os parceiros na IQ-Net?

Stefan Kah: A rede reúne 18 organismos de gestão de programas de 16 Estados-Membros — Bélgica, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Croácia, Áustria, Polónia, Portugal, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia, Suécia e Reino Unido — responsáveis coletivamente pela administração de cerca de um terço do financiamento ao abrigo da política de coesão da UE. A maior parte dos membros são autoridades de gestão, mas temos também alguns organismos nacionais de coordenação e alguns organismos intermédios. O principal requisito é que tenham experiência na implementação dos fundos estruturais e empenhamento em intercâmbios abertos de experiências. A Comissão Europeia (DG REGIO e DG EMPL) é igualmente um parceiro ativo, enquanto o EPRC fornece a investigação e apoio organizacional.

Fala em intercâmbio de experiências — o que significa isto na prática?

SK: No centro do processo de intercâmbio de conhecimentos estão as conferências IQ-Net semestrais, cada uma centrando-se num tema de gestão específico escolhido pelos parceiros. Antes de cada evento, o EPRC examina como o tema (por ex., seleção ou monitorização de projetos) funciona em cada região ou país parceiro. Os resultados são reunidos em documentos de informação para dar uma visão geral da prática em toda a UE, identificando estudos de caso e lições interessantes ou inovadores para a gestão de programas. Assim, quando os parceiros debatem uma questão, têm uma boa visão das semelhanças e contrastes e do modo como a sua própria experiência de gestão de programas se enquadra com a prática internacional. Prestamos ainda assistência ad-hoc às nossas organizações parceiras sobre questões específicas de implementação.

Este ano, a IQ-Net faz 20 anos — como começou a rede?

JB: A ideia de criar uma rede veio da parceria europeia Strathclyde que geria o programa do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional na Escócia ocidental. Foi desenvolvida entusiasticamente por outras regiões (antigas industriais) do «Objetivo 2» na UE-15, bem como por outras regiões dos países candidatos à adesão em 1995. A DG REGIO (antiga DGXVI) prestou um forte apoio com uma subvenção impulsionadora para pôr a rede em andamento. Com a sua longa experiência na investigação e no intercâmbio de conhecimentos na política regional, o EPRC foi a escolha óbvia para gerir a rede.

Existem vários formatos para o intercâmbio de experiências na UE, por isso, o que distingue a IQ-Net?

SK: É necessário orquestrar uma aprendizagem entre pares eficaz para facilitar a partilha aberta e mútua de conhecimentos. Investimos fortemente na geração de conhecimentos para proporcionar uma base sólida para o intercâmbio de experiências. A equipa de investigação multilingue do EPRC efetua uma investigação aprofundada das experiências práticas das questões da gestão de programas em toda a UE, tirando também partido da avaliação e dos conhecimentos académicos. As reuniões da IQ-Net promovem uma boa interação, nomeadamente através de workshops orientados para a prática. Publicamos artigos que capturam uma enorme quantidade de conhecimentos práticos e, ao longo do tempo, construímos um repositório de informações sobre quase todos os aspetos da gestão de programas.

Que evidência existe da eficácia deste tipo de intercâmbio de conhecimentos da IQ-Net?

JB: A cada três anos, avaliamos o funcionamento da IQ-Net. O benefício mais óbvio é que os gestores de programas podem avaliar-se por comparação com outros. Há também provas da aprendizagem organizacional: os relatórios e debates da IQ-Net geraram novas ideias e soluções em áreas como a seleção de projetos e sistemas de monitorização. Os programas de parceria introduziram alterações tirando partido das melhores práticas na rede. A IQ-Net reforça também as relações entre os programas e facilita (de forma importante) o diálogo informal com os serviços da Comissão sobre os desafios da gestão de programas.

O que se segue para a IQ-Net?

JB: Nas duas últimas décadas, a IQ-Net adaptou-se constantemente e continuará a fazê-lo, em consonância com as necessidades dos nossos parceiros. Há uma procura crescente do reforço das capacidades administrativas e podemos ver-nos a apostar mais na formação. Iremos monitorizar a forma como as novas reformas — novas prioridades temáticas, quadro de desempenho e orientação para os resultados, instrumentos financeiros, investimento integrado — são implementadas durante este período de programação, pensando já no pós-2020. Sem que faltem questões para o futuro intercâmbio de experiências, aguardamos com expectativa que a IQ-Net ajude a promover uma aprendizagem eficaz.



► SAIBA MAIS
<http://www.eprc.strath.ac.uk/iqnet>

▶ EXEMPLOS DE PROJETOS

▶ ESPANHA

▶ AUMENTAR A INVESTIGAÇÃO AGRÍCOLA EM ESPANHA



Custo total:
3 285 349 EUR
Contribuição da UE:
2 628 279 EUR

Um projeto realizado na Espanha ocidental reforçou a investigação e o desenvolvimento no setor agrícola, melhorando ao mesmo tempo as ligações entre as empresas locais e a comunidade científica. O apoio prestado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ajudou a disponibilizar novas instalações — e criar postos de trabalho — no Instituto de Investigação Finca La Orden-Valdesquera.

O instituto, que faz parte do Centro de Investigação Científica e Tecnológica da Estremadura (CICYTEX), utilizou o financiamento para pagar a renovação e expansão das suas infraestruturas científicas, incluindo a construção de um novo depósito de biotecnologias e melhorias essenciais do equipamento de irrigação. Além disso, a aquisição de novos materiais para utilização em laboratórios e explorações experimentais permitirá aos cientistas realizar uma investigação de ponta.

Além de se centrar na agricultura, o Finca La Orden-Valdesquera conduz investigação sobre questões conexas, como a silvicultura e a utilização dos recursos naturais. As atuais áreas de projeto fundamentais incluem a análise e a avaliação das culturas energéticas, encontrando formas de melhorar a produção agrícola e conhecimentos sobre a criação de gado.

Alargar os horizontes

Beneficiam do trabalho do instituto agricultores, outras organizações de investigação, empresas locais e cooperativas, através de uma variedade de iniciativas de transferência de tecnologias. Até à data, o financiamento do projeto apoiou jornadas informativas, workshops, conferências e palestras. Foi igualmente disponibilizada formação para investigadores,

técnicos e estudantes universitários com especialização em agricultura. Além disso, foram criadas parcerias com empresas locais e centros de investigação como forma de facilitar visitas de intercâmbio.

Graças à sua base de recursos melhorada, o instituto é agora capaz de aumentar a sensibilização para as suas atividades e resultados de projetos junto de um público muito mais vasto. Isto foi alcançado sobretudo através do desenvolvimento de ferramentas mediáticas promocionais, incluindo um sítio Internet reformulado. Além disso, foram produzidas e distribuídas novas publicações com o objetivo de melhorar ainda mais a aceitação da transferência de tecnologias na comunidade agrícola.

Novos postos de trabalho

O investimento do projeto gerou mais de 400 novos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, bem como cerca de 70 iniciativas de cooperação com empresas locais. Além disso, estas atividades ajudaram a criar 35 postos de trabalho.

De acordo com Carmen González Ramos, Diretora-Geral do CICYTEX, o apoio trouxe avanços na investigação e no desenvolvimento de produtos que saem da Estremadura, para benefício das empresas locais e dos agricultores. O projeto ajudou também a melhorar a condição socioeconómica e ambiental da zona rural da Estremadura.

▶ SAIBA MAIS
cicytex.gobex.es/es/centros/la-orden-valdesquera

▶ REINO UNIDO

▶ «CIDADE DO SOFTWARE»
ESTIMULA A INOVAÇÃO

Graças ao apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), as empresas informáticas no nordeste da Inglaterra dispõem de um espaço onde podem centrar-se no desenvolvimento e crescimento de produtos. O Centro de Software de Sunderland oferece uma instalação moderna para trabalhar, juntamente com uma série de atividades de apoio às empresas.

A Câmara Municipal de Sunderland abriu o centro em 2012, oferecendo mais de 6000 m² de espaço de arrendamento para 63 empresas, juntamente com os mais recentes equipamentos e instalações. Para incentivar a colaboração com talentos locais, o centro disponibiliza um «espaço de caixa de areia» e salas de inovação onde as empresas podem experimentar ideias e conceitos. Existe também um centro de desenvolvimento e ensaio e um espaço de participação da comunidade para workshops.



A «Sunderland Software City» (cidade do software de Sunderland, SSC) é uma colaboração de sucesso entre a Câmara Municipal de Sunderland, a universidade, o colégio e o Centro de Empresas e Inovação do Nordeste. Criada em 2008, em parceria com o setor privado, a iniciativa oferece um ponto de contacto único para as PME de software em fase de arranque e para empresas mais antigas. Até à data, ajudou mais de 260 empresas de software e desempenhou um papel na criação de cerca de 335 postos de trabalho na região, ajudando a aumentar a base empresarial de tecnologias em quase 20%.

A SSC oferece serviços de consultoria empresarial em áreas como o apoio à entrada no mercado, o planeamento financeiro e a mediação de negócios, a investigação do mercado e o acesso a serviços internacionais de investimento. Na tentativa de desenvolver novas ligações de clientes e mercados, incentiva também as empresas de outros setores — como a indústria transformadora, os cuidados de saúde e as energias renováveis — a experimentar os benefícios das tecnologias digitais.

Direcionada para o talento

A SSC procura constantemente desenvolver novas relações com organizações públicas, privadas e educativas para maximizar as oportunidades das empresas locais de software. Por exemplo, tem fortes laços com a «Digital Catapult Initiative» (iniciativa de catapulta digital) do Reino Unido e, em 2015, abriu um dos três Centros de Catapulta Digital (DCC) regionais. O DCC «North East & Tees Valley» é uma colaboração entre cinco universidades locais e duas parcerias empresariais locais lideradas pela SSC. Tem por objetivo ajudar as empresas do Reino Unido a partilharem dados proprietários em segurança e com maior eficácia, ajudando a desbloquear novos valores de dados organizacionais e explorar novos modelos comerciais.

A SSC e os parceiros locais são também fundamentais na iniciativa «Tech City» (cidade da tecnologia), na «Tech Cluster Alliance» (aliança de agrupamentos de tecnologia) do Reino Unido, no

«National Virtual Incubator» (incubadora virtual nacional) da Cisco e na iniciativa «Work Discovery» (descoberta de trabalho) de Sunderland, aumentando a sensibilização entre os jovens para as oportunidades de formação e carreira abertas para eles.

Ao desenvolver relações e parcerias com outras organizações, a SSC baseou-se nas suas realizações e estabeleceu uma visão a longo prazo para o setor de software da região. O foco está agora no desenvolvimento dos principais pontos fortes, na criação de novas oportunidades e na maximização das ligações de comércio internacional, eliminando ao mesmo tempo os entraves que inibem o crescimento de empresas de software inovadoras.

Custo total:
17 440 107 EUR
Contribuição da UE:
8 713 330 EUR

▶ SAIBA MAIS
www.sunderlandsoftwarecity.com

▶ COOPERAÇÃO TERRITORIAL EUROPEIA: LETÓNIA E LITUÂNIA

▶ **ESFORÇO DE EQUIPA PARA FAZER FRENTE ÀS CATÁSTROFES ECOLÓGICAS**

A Letónia e a Lituânia estabeleceram uma equipa de resgate transfronteiriça e um sistema de alerta rápido para lidar com quaisquer potenciais catástrofes ecológicas em torno da bacia do rio Lielupe. A área é considerada de alto risco, uma vez que nela são transportados grandes volumes de produtos químicos e petroquímicos por via rodoviária, ferroviária ou por oleodutos.

O projeto «Lielupe ECO», que recebeu apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), dotou a sua equipa de salvamento de equipamentos de última geração, para que possa atuar rapidamente no sentido de prevenir e eliminar a poluição resultante de acidentes. A equipa é composta por especialistas dos municípios da região, juntamente com membros dos serviços de combate a incêndios e de salvamento sediados em Jelgava, Letónia, e nos condados fronteiriços de Šiauliai e Panevėžys. Todos os membros da equipa recebem formação regular que lhes permite aperfeiçoar a suas capacidades de defesa civil.

O sistema de alerta rápido do projeto utiliza a Internet e mensagens de texto para ter a equipa pronta de forma rápida e eficaz. O procedimento, que foi testado em Jelgava, uma cidade que tem de lidar frequentemente com riscos elevados de inundações, foi posteriormente lançado noutras cidades por toda a região.

As equipas de emergência e os municípios de ambos os lados da fronteira beneficiaram significativamente do projeto em termos de partilha de conhecimentos, experiências e competências. Por sua vez, isto ajudou os parceiros do projeto a melhorarem a sua resposta às catástrofes ecológicas.

Além disso, foram significativamente reforçadas as normas de gestão de riscos da região transfronteiriça, sobretudo porque a equipa conjunta de salvamento obteve acesso a mais recursos do que quando atuava de forma independente.

Reação rápida

Durante a sua vigência de dois anos, o projeto organizou 75 seminários sobre uma variedade de questões relacionadas com as catástrofes ecológicas e a resposta às emergências resultantes. Estes eventos proporcionaram aos estudantes e residentes locais uma oportunidade para conhecerem o projeto e saberem como reagir a uma série de cenários de catástrofe.

Globalmente, o projeto «Lielupe ECO» melhorou a segurança e a qualidade de vida dos residentes locais ao prestar melhores serviços públicos de emergência. No futuro, isto ajudará a promover uma comunidade transfronteiriça mais forte e mais integrada.

A gestora do projeto, Liene Rulle, salienta que o projeto permitiu a ambas as regiões partilhar informações de maneiras que de outro modo não teriam sido possíveis ou que teriam sido, pelo menos, difíceis de reunir. A melhoria da qualidade e da acessibilidade dos serviços de gestão de riscos da região constituirá outro legado futuro fundamental do projeto.



▶ SAIBA MAIS

www.jelgava.lv/pasvaldiba/projekti/2014-gads/latvijas--lietuvassadarbibas6/ekologisko-avariju-likvidesana-un-vides-7

Custo total:
1 150 511 EUR
Contribuição da UE:
977 934 EUR

▶ COOPERAÇÃO TERRITORIAL EUROPEIA: ESLOVÉNIA E CROÁCIA

▶ VOLUNTARIADO
TRANSFRONTEIRIÇO COMBATE
A EXCLUSÃO SOCIAL

Uma iniciativa para a criação de oportunidades no setor do voluntariado produziu uma solução vantajosa para todos na área de fronteira entre a Eslovénia e a Croácia. Além de encontrar formas inovadoras de apoiar as comunidades locais, o projeto «City Volunteers» (voluntários da cidade) deu prioridade à prestação de ajuda aos grupos carenciados e minorias no acesso ao trabalho voluntário como uma forma de melhorar a sua qualidade de vida e inclusão social.

O projeto, que recebeu apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), ofereceu apoio profissional harmonizado para permitir às pessoas encontrar trabalho voluntário adequado às suas necessidades e ambições. Foram envidados esforços para aumentar o nível de escolaridade dos voluntários e foi atribuída especial atenção à prestação de ajuda às pessoas com necessidades especiais.

Um dos principais objetivos consistia em identificar novas formas de promover o voluntariado e os seus benefícios na cidade de Maribor, da região de Podravje, na Eslovénia, e na cidade vizinha de Varaždin, da região de Varaždinska, bem como em Čakovec, na região de Medžimurska, na Croácia. A equipa do projeto pretendia também criar uma rede de organizações voluntárias e apoiar o todo o seu trabalho através do desenvolvimento de uma estrutura coerente para o setor.

Estratégia sólida

Para materializar as suas ambições, o projeto «City Volunteers» examinou o voluntariado a diversos níveis. A análise do projeto abrangeu, nomeadamente, a investigação, o desenvolvimento estratégico, a visibilidade, o reforço de capacidades e formas de prestar apoio prático para as organizações de voluntariado.

Após a realização desta avaliação detalhada, a equipa do projeto avançou para a preparação e implementação de uma estratégia conjunta transfronteiriça para o desenvolvimento do voluntariado. Como parte do processo de reforço de capacidades, foi criada uma rede de gabinetes de informação

regionais e bibliotecas capazes de oferecer apoio a grupos voluntários. Além disso, o projeto proporcionou formação para melhorar as aptidões e competências dos jovens líderes voluntários e produziu uma variedade de materiais de formação.



A equipa desenvolveu ainda novas formas de voluntariado, incluindo o voluntariado empresarial, através do qual as empresas e organizações são incentivadas a participar em iniciativas comunitárias. Para garantir que estas atividades eram implementadas da forma correta, o projeto disponibilizou ferramentas TIC, incluindo um portal Web de voluntariado. Foram organizados vários eventos para promover os benefícios do voluntariado para a sociedade e a coesão comunitária.

Apesar de o projeto «City Volunteers» ter terminado em 2013, o seu legado subsiste na medida em que os gabinetes regionais, as bibliotecas e o portal na Internet continuam a funcionar e a promover oportunidades para os voluntários. Os custos são suportados pelos municípios locais e o projeto criou igualmente dois postos de trabalho permanentes.

▶ SAIBA MAIS
www.city-volunteers.si/

Custo total:
614 696 EUR
Contribuição da UE:
522 492 EUR
(máximo
aprovado)

▶ GRÉCIA

▶ INVESTIMENTO AJUDA A MELHORAR A PRODUÇÃO E A AUMENTAR AS EXPORTAÇÕES

Uma empresa grega que fabrica palhinhas para bebidas melhorou os seus processos de produção e impulsionou as suas exportações graças a um investimento em equipamentos apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

A Matrix Pack SA já tinha uma posição de liderança neste setor. É a única empresa na Europa que produz todos os tipos de palhinhas para bebidas e que pode afirmar que exporta entre 70 e 75 % dos seus bens para todo o mundo. Contudo, o preço reduzido do produto final, a necessidade de lidar com uma variedade de normas de construção e os controlos rigorosos de higiene geram um contexto desafiante para a produção e o crescimento.

Maquinaria de última geração

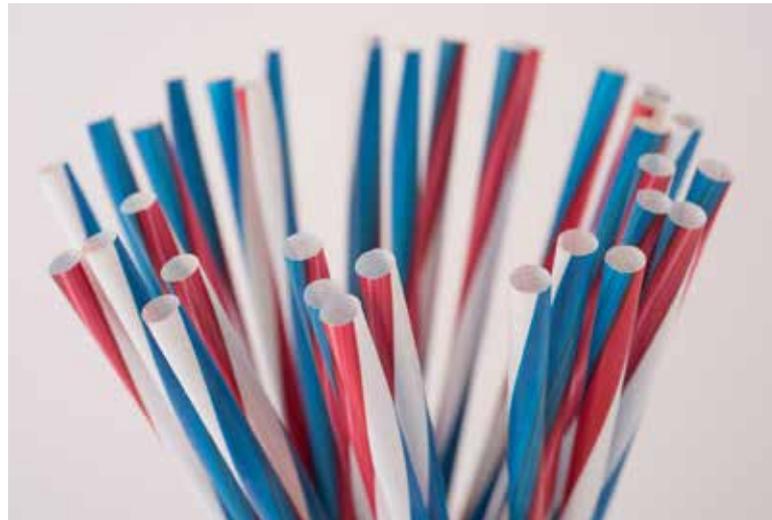
O objetivo do «Extroversion I» (no programa operacional para a competitividade e o espírito empresarial) consistia em aumentar a capacidade de inovação da empresa no fabrico de palhinhas, melhorando ao mesmo tempo o potencial de exportação. O projeto custeou três novas máquinas de produção especializadas que modernizaram a forma como a Matrix fabrica e comercializa os seus produtos:

- ▶ Uma máquina de corrugação de alta velocidade — que dá à palhinha a sua flexibilidade reveladora — automatizou a fase final do processo de produção. A ligação desta unidade com as outras duas máquinas novas proporciona à Matrix um aumento de 30 % na produtividade.
- ▶ Uma máquina de embalagem individual permite que cada palhinha seja embalada em papel ou película de plástico. Este equipamento torna ainda possível estampar o material de embalagem, oferecendo uma opção atrativa para alguns clientes.
- ▶ Uma máquina de ensacamento automático das palhinhas dá à Matrix a opção de embalar em recipientes de dimensões distintas — de 40 a 250 palhinhas. Uma vez que este equipamento automatiza todo o processo de embalagem, a empresa beneficia de um aumento da produtividade nesta área de atividade de entre 15 e 120 %, consoante o tipo de embalagem exigido pelos clientes.

Também fez parte do investimento a instalação de um sistema integrado de gestão da rastreabilidade e de depósito de informações. Benefícios para os clientes

Custo total:
294 183 EUR
Contribuição da UE:
202 885 EUR

Além de modernizar a produção na fábrica, o investimento levou a melhorias na qualidade geral do produto final. Isto está a ajudar a empresa a penetrar novos mercados e a vender a clientes estrangeiros com padrões elevados, como cadeias de supermercados e grossistas, cujas encomendas estão frequentemente associadas a requisitos especiais de rotulagem.



Desde a instalação da maquinaria, a Matrix alargou a sua base de exportações. Em 2011, a empresa servia 14 clientes estrangeiros mas, até 2014, que assinalou o fim do programa de investimento, esse número havia aumentado para 63. Em 2015, a empresa aumentou ainda mais o seu desempenho de exportação ao entregar bens a um total de 88 clientes estrangeiros em 25 países.

▶ SAIBA MAIS
<http://www.matrixpack.gr>

AGENDA

12-13 DE MAIO

Dubrovnik (HR)

1.º Fórum da Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica (EUSAIR)

1-2 DE JUNHO

Bruxelas (BE)

Conferência «Smart Regions»

16-17 DE JUNHO

Sófia (BG)

7.ª Conferência de Avaliação Europeia

The Result Orientation: Cohesion Policy at Work

10-13 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e das Cidades (incluindo a cerimónia de entrega dos prémios RegioStars)



Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio Inforegio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/

MANTENHA-SE LIGADO

 http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/

 www.twitter.com/@EU_Regional

 www.yammer.com/regionetwork
Plataforma colaborativa da DG REGIO

 www.flickr.com/euregional

 Inscreva-se no nosso «REGIOFLASH»
www.inforegiodoc.eu

 www.twitter.com/CorinaCretuEU



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia,
Direção-Geral da Política Regional e Urbana
Comunicação – Ana-Paula Laissy
Avenue de Beaulieu 1 – B-1160 Bruxelas
Endereço eletrónico: regio-panorama@ec.europa.eu
Internet: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/

